

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

NATHÁLIA REGINA MONTEIRO SOARES ARAÚJO

**PSIQUÉ: PROPOSTA DE ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CLÍNICA
DE PSICOLOGIA MODELO**

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MACEIÓ

2023

NATHÁLIA REGINA MONTEIRO SOARES ARAÚJO

**PSIQUÉ: PROPOSTA DE ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CLÍNICA
DE PSICOLOGIA MODELO**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito para obtenção de título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Viviane Regina Costa Sá.

MACEIÓ - AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

A663p Araújo, Nathália Regina Monteiro Soares.

Psiqué: proposta de anteprojeto arquitetônico de uma clínica de psicologia modelo / Nathália Regina Monteiro Soares Araújo. – 2024.
105 f.

Orientadora: Viviane Regina Costa Sá .

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e urbanismo)
– Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Serviço Social. Maceió,
2024.

Bibliografia: f. 78- 80.

Anexos: f. 81-105.

1. Anteprojeto arquitetônico. 2. Clínica de psicologia. 3. Arquitetura. I.
Título.

CDU: 725.51:159.9

FOLHA DE APROVAÇÃO

NATHÁLIA REGINA MONTEIRO SOARES ARAÚJO

PSIQUÉ: PROPOSTA DE ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CLÍNICA DE PSICOLOGIA MODELO

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito para obtenção de título de BACHAREL em Arquitetura e Urbanismo.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 VIVIANE REGINA COSTA SA
Data: 15/01/2024 16:58:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Viviane Regina Costa Sá

Documento assinado digitalmente
 FLAVIA MARIA GUIMARAES MARROQUIM
Data: 20/12/2023 10:33:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora Interna: Prof^a. Dr^a. Flávia Maria Guimarães Marroquim

Documento assinado digitalmente
 MARA RUBIA ARAUJO HOLANDA
Data: 21/12/2023 13:53:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora Interna: Prof^a. Dr^a. Mara Rúbia de Oliveira Araújo

Documento assinado digitalmente
 ALEXANDRE HENRIQUE PEREIRA E SILVA
Data: 20/12/2023 11:20:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) Externo: Arquiteto Alexandre Henrique Pereira e Silva

AGRADECIMENTOS

Dando fim a esta fase de minha vida, deixo aqui meu agradecimento a todos que fizeram parte dessa caminhada e que estimularam meu crescimento.

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, pelas oportunidades dadas que me possibilitaram concluir esta graduação e por nunca me desamparar, sempre me inspirando resiliência e perseverança.

Agradeço aos meus pais, Maurício e Elenice, e ao meu irmão, Arthur Vinícius, por sempre acreditarem em mim, até quando eu mesma não acreditei. Além do apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

A todos da minha família, que sempre presentes, torcem por mim e vibram com as minhas conquistas. Em especial a minha vó Regina, que sempre me abençoando, desejava o melhor para mim.

Ao meu namorado, Valentin, por todo amor, apoio e incentivo. Obrigado por se fazer presente em todas as situações, mas principalmente por ser meu porto seguro nos momentos mais difíceis. Por sua gentileza e compreensão em lidar com as dificuldades que surgiram durante o processo, sou grata.

A minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Viviane Costa, que através das nossas trocas durante a construção desse trabalho, ela conseguiu me orientar com tamanha delicadeza, me incentivando a seguir firme, me acalmando nos momentos de incerteza. Sou grata por ter me ajudado a realizar esse sonho.

Aos meus colegas de curso, que desde o primeiro período estiveram ao meu lado, meu sexteto: Eduardo Conceição, Ranielly Dias, Larissa Miranda, Débora Melo e Giovanna Gomes. Agradeço por todo conhecimento compartilhado, pela dedicação nos nossos trabalhos em grupo e por serem o apoio que aliviava o peso das dificuldades enfrentadas na graduação. Quero agradecer também a Rayssa Silva, Séfora Ferton e Yasmin Neri, que se tornaram peça fundamental nessa conquista, ultrapassando os limites da vida acadêmica e me oferecendo todo suporte necessário.

Agradeço imensamente às minhas amigas de vida: Vanessa Costa, Jessyka Ferro, Juliana Goes e Thayse Cavalcante, por todos os conselhos úteis, bem como palavras motivacionais e puxões de orelha. Por estarem ao meu lado sempre que possível, com palavras de encorajamento e força.

A todos que contribuíram de alguma forma para a conclusão dessa etapa, meu agradecimento!

“A construção da individualidade se dá em um ambiente adequado, local estimulador de ações, pensamentos e sentimentos que permitirão o desenvolvimento da essência humana.”

Jorge Ricardo Costa, 2001

RESUMO

É uma ideia consolidada que para o pleno desenvolvimento das atividades de uma profissão, o ambiente deve ser adequado para tal, sem ignorar as necessidades de seus usuários. Para a Psicologia, isso não é diferente, especialmente porque é uma área que depende de características ambientais específicas para sua atuação satisfatória, e que estas por nem sempre serem visíveis, muitas vezes são negligenciadas. Nos últimos anos, é notório o aumento na busca por tratamento psicológico, e com isso é necessário que as clínicas de psicologia sejam adequadas, cada vez mais preparadas e cumprindo as exigências feitas para atender aos pacientes. Porém, não existem normas estabelecidas formalmente para a construção dessas clínicas, apenas expectativas quanto ao desempenho dos espaços. A complexidade aumenta quando as clínicas são instaladas em edifícios empresariais, onde há restrição de remodelações por questões estruturais, projetuais e estéticas. Diante dessa realidade, o presente trabalho tem como objetivo propor uma ambientação e anteprojeto arquitetônico de uma clínica de psicologia modelo, a partir de uma adaptação em uma sala de um edifício empresarial. Para atingir tal objetivo, a metodologia aplicada consiste de 3 etapas: revisão bibliográfica (com a finalidade de compreender a real situação acerca do tema), estudo de casos (com o propósito de analisar a adaptação dos espaços em clínicas de psicologia) e o cruzamento de dados (análise e comparação dos dados extraídos nas etapas anteriores para guiar as decisões projetuais do anteprojeto proposto como objetivo). Considerando que uma clínica de psicologia é um local destinado às pessoas se expressarem, o entorno precisa ser convidativo para que esse processo ocorra de forma natural e acolhedora. Ao tomar isso como base, percebeu-se ao longo deste trabalho, a potência da arquitetura como resposta a adaptação e transformação de um espaço em clínica de psicologia.

Palavras-chave: clínica de psicologia, adaptação, arquitetura, ambientação.

ABSTRACT

It is a consolidated idea that for the full development of the activities of a profession, the environment should be suitable for such, without ignoring the needs of its users. For Psychology, this is no different, especially because it is an area that depends on specific environmental characteristics for its satisfactory performance, and that these are not always visible, are often neglected. In recent years, there has been an increase in the search for psychological treatment, and with this it is necessary that psychology clinics are adequate, increasingly prepared and complying with the requirements made to meet patients. However, there are no formally established norms for the construction of these clinics, only expectations regarding the performance of the spaces. The complexity increases when clinics are installed in business buildings, where there is restriction of remodeling for structural, design and aesthetic reasons. Given this reality, the present work aims to propose an ambience and architectural design of a model psychology clinic, from an adaptation in a room of a business building. To achieve this goal, the applied methodology consists of 3 stages: literature review (in order to understand the real situation about the subject), case study (in order to analyze the adaptation of spaces in psychology clinics) and the crossing of data (analysis and comparison of the data extracted in the previous stages to guide the design decisions of the proposed preliminary project as objective). Considering that a psychology clinic is a place for people to express themselves, the environment needs to be inviting for this process to occur in a natural and welcoming way. Taking this as a basis, it was perceived throughout this work, the power of architecture as a response to adaptation and transformation of a space in clinical psychology.

Key words: psychology clinic, adaptation, architecture, ambience.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Imagem 01: Áreas de atuação das(os) psicólogas(os) brasileiras(os) nas três condições de inserção profissional. | 19 |
| Imagem 02: Atividades desempenhadas na área Clínica. | 20 |
| Imagem 03: Abordagens de acordo com as regiões do país. | 21 |
| Imagem 04: Planta baixa do pavimento-tipo do Empresarial Harmony Trade Center - Destaque para tipologia da sala em que a Clínica I está inserida. | 29 |
| Imagem 05: Planta baixa da tipologia da sala em que a Clínica I está inserida. | 30 |
| Imagem 06: Planta baixa da Clínica I, produzida através de visita ao local. | 30 |
| Imagens 07, 08 e 09: Fotos da recepção da Clínica I. | 31 |
| Imagens 10, 11 e 12: Fotos do consultório 01 da Clínica I. | 32 |
| Imagens 13, 14 e 15: Fotos do consultório 02 da Clínica I. | 33 |
| Imagens 16, 17 e 18: Itens de proteção e combate a incêndio da Clínica I. | 35 |
| Imagem 19: Planta baixa do pavimento-tipo do Empresarial Le Monde - Destaque para tipologia da sala em que a Clínica II está inserida. | 35 |
| Imagem 20: Planta baixa da Clínica II, produzida através de visita ao local. | 35 |
| Imagens 21, 22 e 23: Fotos da recepção da Clínica II. | 37 |
| Imagens 24 e 25: Fotos do hall da Clínica II. | 37 |
| Imagens 26, 27 e 28: Fotos da sala 1 da Clínica II. | 38 |
| Imagens 29 e 30: Banheiros 1 e 2, respectivamente. | 39 |
| Imagens 31, 32 e 33: Fotos do consultório 02 da Clínica II. | 40 |
| Imagens 34, 35 e 36: Fotos do consultório 04 da Clínica II. | 40 |
| Imagens 37 e 38: Fotos do consultório 03 da Clínica II. | 41 |
| Imagens 39 e 40: Fotos do consultório 03 da Clínica II. | 42 |

| | |
|--|----|
| Imagem 41: Planta baixa do pavimento-tipo do Empresarial 203 Offices, a fim de demonstrar qual a tipologia de sala em que a Clínica I está inserida. | 43 |
| Imagem 42: Planta baixa da Clínica III, produzida através de visita ao local. | 43 |
| Imagens 43, 44 e 45: Fotos da recepção da Clínica III. | 45 |
| Imagens 46, 47 e 48: Fotos do consultório 01 da Clínica III. | 46 |
| Imagens 49 e 50: Fotos do consultório 02 da Clínica III. | 47 |
| Imagens 51, 52 e 53: Fotos do auditório da Clínica III. | 48 |
| Imagens 54 e 55: Fotos das fitas de vedação nas portas da Clínica III. | 49 |
| Imagem 56: Setorização da Clínica. | 54 |
| Imagem 57: Fluxograma da Clínica. | 54 |
| Imagem 58: Moodboard - painel de referência. | 56 |
| Imagem 59: Localização do Harmony Trade Center. | 57 |
| Imagem 60: Planta baixa do pavimento tipo do Harmony Trade Center, identificando a tipologia da sala escolhida para inserir a clínica modelo. | 58 |
| Imagem 61: Planta baixa da sala escolhida para ambientação do projeto da clínica de psicologia modelo, sem modificações após entregue pela construtora. | 58 |
| Imagem 62: Planta baixa de levantamento. | 59 |
| Imagem 63: Planta baixa de reforma. | 59 |
| Imagem 64: Planta baixa final. | 60 |
| Imagem 65: Planta baixa humanizada. | 60 |
| Imagem 66: Corte AA'. | 61 |
| Imagem 67: Corte BB'. | 61 |
| Imagem 68: Corte CC'. | 61 |
| Imagem 69: Corte DD'. | 62 |

| | |
|---|----|
| Imagem 70: Recepção da Clínica de Psicologia Psiqué. | 62 |
| Imagem 71: Recepção da Clínica de Psicologia Psiqué. | 63 |
| Imagem 72: Hall da Clínica de Psicologia Psiqué. | 63 |
| Imagem 73: Consultório 01 da Clínica de Psicologia Psiqué. | 64 |
| Imagem 74: Consultório 02 da Clínica de Psicologia Psiqué. | 64 |
| Imagem 75: Consultório 03 da Clínica de Psicologia Psiqué. | 65 |
| Imagem 76: Copa da Clínica de Psicologia Psiqué. | 65 |
| Imagem 77: Arquivo da Clínica de Psicologia Psiqué. | 66 |
| Imagem 78: Banheiro da Clínica de Psicologia Psiqué. | 66 |
| Imagem 79: Medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas. | 67 |
| Imagem 80: Planta baixa com demonstração de acessibilidade nos ambientes. | 68 |
| Imagens 81 e 82: Demonstrativos das camadas que compõem pisos vinílicos. | 70 |
| Imagem 83: Detalhamento dos componentes de parede drywall com bom desempenho acústico. | 71 |
| Imagem 84: Painel no consultório 01 aplicado na parede que divide este da recepção. | 72 |
| Imagem 85: Painel do consultório 02 aplicado na parede que o separa do hall. | 73 |
| Imagem 86: Painel posto na copa aplicado na parede que delimita o consultório 01. | 73 |
| Imagem 87: Baffles Acústicos - Ondas, da marca Lady. | 74 |
| Imagem 88: Baffles acústicos inseridos no teto do hall da clínica. | 74 |
| Imagens 89 e 90: Itens de proteção e combate a incêndio instalados na clínica. ... | 75 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 01: As 7 variáveis ambientais. | 25 |
| Quadro 02: Síntese comparativa de aspectos analisados nas clínicas escolhidas... | 50 |
| Quadro 03: Programa de necessidades. | 53 |
| Quadro 04: Síntese dos aspectos trabalhados na clínica Psiqué. | 75 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIA - Instituto Americano de Arquitetos

ANFA - Academia de Neurociência para Arquitetura

AVCB - Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

COF - Comissão de Orientação e Fiscalização

CRP - Conselho Regional de Psicologia

MEC - Ministério da Educação

NBR - Norma Brasileira

PT - Projeto Técnico

PTS - Projeto Técnico Simplificado

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 14 |
| 2. A ATIVIDADE DA PSICOLOGIA | 19 |
| 2.1. AS ABORDAGENS/LINHAS DE PESQUISA DA PSICOLOGIA | 20 |
| 2.2. A CONCEPÇÃO ESPACIAL PARA DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE..... | 22 |
| 2.3. NEUROARQUITETURA | 23 |
| 3. A ADAPTAÇÃO EM EDIFÍCIOS EMPRESARIAIS DE MACEIÓ | 28 |
| 3.1. CLÍNICA I | 29 |
| 3.2. CLÍNICA II | 35 |
| 3.3. CLÍNICA III | 43 |
| 3.4. SÍNTESE DA ANÁLISE DAS CLÍNICAS ESCOLHIDAS | 50 |
| 4. A CLÍNICA DE PSICOLOGIA MODELO | 52 |
| 4.1. DIRETRIZES PROJETUAIS | 52 |
| 4.1.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES | 52 |
| 4.1.2. SETORIZAÇÃO | 53 |
| 4.1.3. FLUXOGRAMA | 54 |
| 4.2. PROPOSTA ARQUITETÔNICA | 55 |
| 4.2.1. CONCEITO PROJETUAL | 55 |
| 4.2.2. MOODBOARD | 55 |
| 4.2.3. LOCALIZAÇÃO DA CLÍNICA MODELO | 56 |
| 4.2.4. PLANTAS | 59 |
| 4.2.5. CORTES | 61 |
| 4.2.6. ESTUDO VOLUMÉTRICO | 62 |
| 4.2.7. SOLUÇÕES ADOTADAS | 67 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 77 |

| | |
|-------------------|----|
| REFERÊNCIAS | 78 |
| ANEXO A | 81 |
| ANEXO B | 83 |
| ANEXO C | 85 |
| ANEXO D | 87 |
| ANEXO E | 89 |
| ANEXO F | 91 |
| ANEXO G | 93 |
| ANEXO H | 95 |

1. INTRODUÇÃO

Considerando a atual conjuntura mundial, as crises sócio-políticas e de saúde pública vêm abalando o bem-estar psicológico de grande parte da população, verifica-se um aumento da procura por serviços de atendimento psicológico. Após a pandemia do COVID-19, a qual foi responsável por um crescimento de 25% na prevalência global de ansiedade e depressão, segundo o relatório “Mental Health and Covid-19: Early evidence of the pandemic’s impact” divulgado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) sobre os impactos do primeiro ano de pandemia. Entendendo essa maior demanda em busca de tratamento psicológico, é necessário que as clínicas de psicologia estejam adequadas, e cada vez mais preparadas para atender aos pacientes e cumprir as exigências dos conselhos regional e federal de psicologia.

No entanto, não existem normas estabelecidas formalmente para a construção dessas clínicas, mas sim expectativas quanto aos desempenhos acústico, lumínico, quanto ao layout do espaço ou ainda sobre as cores e mobiliários utilizados nas salas de atendimento psicoterapêutico. A psicologia é uma área que depende de características ambientais específicas para sua atuação satisfatória, que por nem sempre serem visíveis, muitas vezes são negligenciadas.

Essa realidade fica ainda mais complicada quando as clínicas são inseridas em edifícios corporativos, já que esses impõem restrições quanto à remodelação de suas salas, seja por uma questão estrutural, projetual ou até estética. Posto isso, apesar da enorme gama de soluções práticas, em termos de técnica de construção, normas brasileiras (NBR’s) e até materiais avançados disponíveis à venda, ainda assim torna-se problemática a utilização de tais ferramentas existentes para a resolução da necessidade projetual de uma clínica de psicologia, já que muitas vezes as questões sensoriais que serão provocadas aos usuários através das escolhas projetuais são ignoradas ou menosprezadas.

Vale ressaltar também que a psicologia é uma profissão a qual teve sua regulamentação aprovada através da promulgação da Lei Federal nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, o que estabeleceu “as condições mínimas para a formação e para o exercício profissional, buscando garantir serviços adequados e de qualidade para a população”, conforme afirma o Conselho Regional de Psicologia. Além disso, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e os Conselhos Regionais levaram ainda

mais tempo para serem criados, surgindo em 20 de dezembro de 1977, pela Lei nº 5.766, regulamentada pelo Decreto 79.822, de 17 de junho de 1977. E apesar da existência desses órgãos, que orientam e fiscalizam os psicólogos quanto à adequação das clínicas às necessidades exigidas pelo exercício da profissão, eles ainda não encontraram meios que informem aos psicólogos o que de fato é necessário constar nos projetos das clínicas para que elas atinjam o padrão esperado.

Nesse sentido, compreendendo a dificuldade encontrada para a adaptação e/ou construção de clínicas de psicologia satisfatórias e aceitando que a adequação do local de trabalho à atividade ali exercida é essencial para possibilitar o melhor desempenho de tal ofício, entende-se a importância de um estudo de como as características físicas, sensoriais e organizacionais de um ambiente podem interferir no trabalho a ser desenvolvido. Tal estudo deve ainda servir como orientador para o projeto arquitetônico, já que com o avanço da neuroarquitetura, houve não somente uma ampliação do objeto de estudo, mas também uma mudança na visão errônea de que era preciso preocupar-se somente com os elementos construtivos e estéticos de um ambiente, ignorando a percepção que o usuário teria sobre este.

Considerando que uma clínica psicológica é um local destinado às pessoas se expressarem, se exporem de certa forma, o entorno precisa ser convidativo e ideal para que esse processo ocorra de forma natural e acolhedora. Ao tomar isso como base, alguns tópicos são destacados, já que impactam diretamente a sensação do indivíduo no espaço e, portanto, sua forma de agir, como por exemplo, as relações de conforto - o tipo de iluminação aplicada, os níveis de ruídos nos diferentes cômodos da clínica, o controle da temperatura - ou ainda a aplicação da psicologia das cores, escolha de materiais e proporções de escala, entre outras tantas questões.

A partir dessas considerações, demonstra-se a necessidade de um trabalho multidisciplinar, a fim de promover uma construção de conhecimentos e aprimoramento das decisões projetuais futuras voltadas às clínicas de atendimento e tratamento à saúde mental. Para a Arquitetura, compreender, ao menos, parte da visão do sujeito para captar melhor suas necessidades em um ambiente é crucial para projetar com mais assertividade. O foco no usuário do local construído possibilita a transformação de espaços em lugares (Elali, 1997).

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é propor uma ambientação e anteprojeto arquitetônico de uma clínica de psicologia modelo, a partir de uma adaptação em uma sala de um edifício empresarial. Tendo como objetivos específicos:

1. Compreender as necessidades exigidas na adaptação, ambientação e construção de espaços destinados ao atendimento de psicólogos.
2. Analisar repertório existente em Maceió, a fim de verificar as soluções adotadas, suas eficiências e aplicabilidades.
3. Definir um programa de necessidades com levantamento dos ambientes necessários e obrigatórios, assim como seus dimensionamentos mínimos.
4. Desenvolver diretrizes necessárias para concepção do projeto arquitetônico de clínicas de psicologia, evidenciando a maior quantidade de soluções possíveis, sejam elas acústicas, lumínicas, de acessibilidade, entre outras.

Para atingir tais objetivos, a metodologia adotada para esse trabalho pretende estabelecer uma aproximação com o tema da pesquisa, investigando a relevância do problema e conferindo as informações já existentes e as novas fontes de conhecimento a respeito do tema. Para isso, os processos metodológicos foram organizados em 3 etapas, são elas:

1. Revisão Bibliográfica: com a finalidade de compreender a real situação acerca do tema e com isso tornar as próximas etapas mais adequadas à realidade. Foram consultados livros, anais de congressos, publicações periódicas, artigos e relatórios produzidos, documentos oficiais produzidos por órgãos reguladores, páginas de *websites* e Normas Brasileiras (NBR's). Vale destacar a interdisciplinaridade entre Psicologia e Arquitetura presente nesse processo, com o objetivo de elaborar uma visão amplificada a respeito da temática.
2. Estudo de Casos: através de visitas a clínicas de psicologia em Maceió, com o propósito de verificar como estas enfrentaram as dificuldades na adaptação dos espaços, além de analisar as plantas e os layouts, interpretar fluxos, perceber as cores e revestimentos, buscando entender as decisões projetuais, com enfoque nas condições de conforto ambiental, principalmente

do conforto acústico. O tratamento das informações coletadas durante as visitas serve de apoio para decisões projetuais propostas neste trabalho.

3. Cruzamento dos dados: consiste essencialmente na análise e comparação dos dados extraídos da revisão bibliográfica e do estudo de casos, com o intuito de elaborar diretrizes que guiem a proposta de anteprojeto arquitetônico de uma clínica de psicologia modelo.

Com isso, o presente trabalho se estrutura em quatro capítulos:

- I. O primeiro capítulo trata sobre a atividade desenvolvida pela psicologia, fazendo uma breve investigação sobre as áreas de atuação dos psicólogos, as atividades desenvolvidas em clínicas de psicologia, mas principalmente procurando compreender o perfil desses profissionais e se as abordagens ou linhas de pesquisa seguidos por eles podem interferir de alguma forma nas escolhas projetuais de uma clínica. Além disso, examinam-se as normativas existentes para construção e adaptação de clínicas de psicologia, segundo órgãos oficiais. E por fim, os conceitos básicos da neuroarquitetura são explanados e analisam-se as variáveis ambientais, que segundo esta, podem impactar fortemente os usuários.
- II. O segundo capítulo trata sobre a instalação e adaptação das clínicas de psicologia em edifícios empresariais na cidade de Maceió. Tendo notado essa realidade como algo recorrente na capital alagoana, foram feitos estudos de casos de clínicas de psicologia inseridas em edifícios, a fim de compreender melhor as dificuldades enfrentadas e as soluções adotadas nesses casos.
- III. No capítulo seguinte, foram trabalhadas as diretrizes projetuais, determinando as linhas norteadoras do projeto de uma clínica de psicologia modelo, estabelecendo um programa de necessidades de acordo com as informações recolhidas durante o desenvolvimento dos capítulos anteriores, definindo uma setorização que facilite o uso e ocupação do espaço e elaborando um fluxograma que estabeleça uma conexão entre os ambientes da clínica projetada.
- IV. Por fim, o último capítulo contempla a proposta de um anteprojeto de uma clínica de psicologia modelo, ambientada em um edifício empresarial de Maceió/AL, apresentando seu conceito projetual, um moodboard a partir de

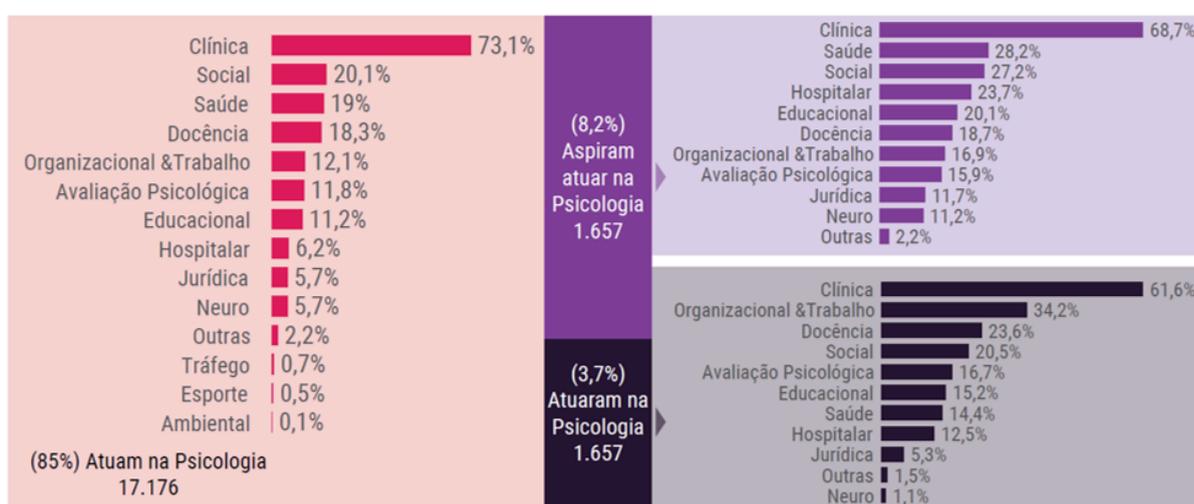
imagens que serviram como inspiração para o desenvolvimento do projeto e informações da localização da clínica modelo, plantas, cortes, estudo volumétrico e soluções aplicadas no projeto.

Baseando-se na construção de todas essas etapas, acredita-se ser possível demonstrar a importância social de uma clínica de psicologia, a qual tenha sido projetada levando em consideração o propósito e o impacto que ela tem na evolução dos tratamentos psicológicos dos pacientes. Além disso, pretende-se evidenciar a capacidade e a eficácia da arquitetura em propor soluções que transformam os espaços, enxergando suas potencialidades e trazendo à tona escolhas que impactam positiva e diretamente os usuários.

2. A ATIVIDADE DA PSICOLOGIA

A Psicologia, após sua consolidação como profissão, regulamentada através da promulgação da Lei Federal nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, se expandiu para diversas áreas de atuação, podendo citar a escolar/educacional, hospitalar, jurídica, docência. No entanto, no Brasil, a área com maior porcentagem de atuação é a Psicologia Clínica, segundo Censo da Psicologia Brasileira 2022, e essa realidade não é diferente em Alagoas; não somente como a área de maior atuação, mas também como a área mais almejada por futuros psicólogos. (Imagem 01).

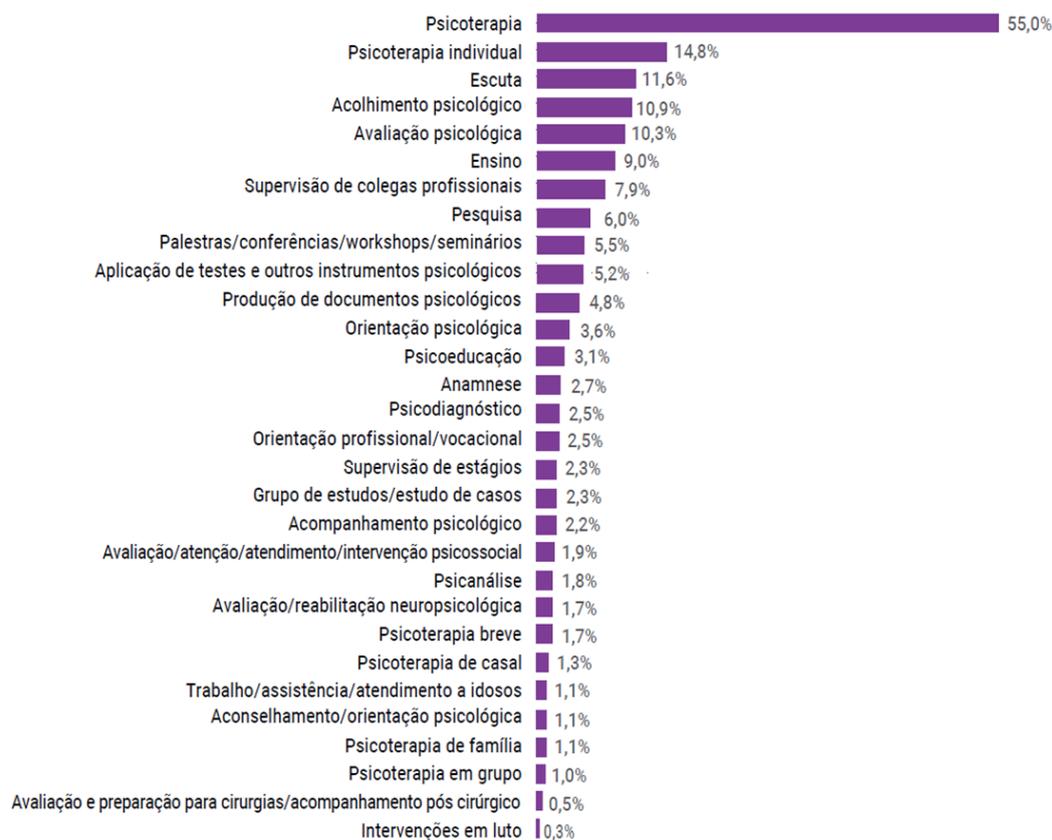
Imagem 01: Áreas de atuação das(os) psicólogas(os) brasileiras(os) nas três condições de inserção profissional.



Fonte: Censo da Psicologia Brasileira, 2022.

Definida pelo Censo da Psicologia Brasileira 2022 como "referente à integração de conhecimentos teóricos e métodos psicoterápicos empregados para promover a autonomia, a qualidade de vida e a saúde integral", a Psicologia Clínica pode desempenhar variadas atividades, e dentre elas nota-se a centralidade da psicoterapia. Notavelmente, ela é a atividade mais exercida por psicólogos no âmbito da área Clínica, podendo ser considerada o núcleo de identidade das competências profissionais do psicólogo clínico, pois é praticada considerando as numerosas abordagens teóricas e diversas modalidades. (Imagem 02).

Imagem 02: Atividades desempenhadas na área Clínica.



Fonte: Censo da Psicologia Brasileira, 2022.

Dito isso, faz-se necessário analisar mais profundamente neste capítulo as principais abordagens ou linhas teóricas da Psicologia, com foco na investigação das alterações nos espaços ocupados por abordagens diferentes; a concepção espacial para o desenvolvimento da atividade dos psicólogos; e ainda como utilizar-se da neuroarquitetura para fundamentação de um projeto arquitetônico de clínica de psicologia, que adote principalmente a psicoterapia.

2.1. AS ABORDAGENS/LINHAS DE PESQUISA DA PSICOLOGIA

Compreender o perfil para quem está sendo projetado o espaço, como esse espaço vai ser utilizado, quais elementos são necessários para que as atividades designadas para aquele ambiente se desenvolvam de maneira satisfatória são premissas indispensáveis da arquitetura consciente. Como dito anteriormente, a Psicologia se constitui de inúmeras abordagens as quais, na psicoterapia, regem a forma de administrar o processo.

Segundo o Censo da Psicologia Brasileira 2022, as abordagens mais aderidas pelos profissionais nordestinos da Psicologia são a Psicanalítica, Fenomenológica/Humanista, Comportamental, Cognitiva. (Imagem 03).

Imagem 03: Abordagens de acordo com as regiões do país.

| | Br | N | NE | SE | S | CO |
|--------------------------------------|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Psicanalítica | 37% | 30% | 30% | 42% | 38% | 31% |
| Comportamental | 25% | 36% | 25% | 24% | 26% | 26% |
| Fenomenológica/ Humanista | 24% | 24% | 29% | 22% | 18% | 25% |
| Existencialista | 8% | 7% | 8% | 9% | 6% | 7% |
| Cognitivista | 23% | 27% | 25% | 20% | 23% | 22% |
| Sócio-histórica | 16% | 16% | 15% | 15% | 18% | 19% |
| Outras | 4% | 3% | 2% | 3% | 8% | 4% |
| Total | 100% | 6% | 24% | 44% | 16% | 9% |

Fonte: Volume II do Censo da Psicologia Brasileira, 2022.

Compreende-se que cada abordagem tem suas particularidades, por vezes convergindo ou divergindo, podendo até configurar diferentes atuações entre psicólogos, porém essas particularidades se extinguem quando se trata das necessidades projetuais de uma clínica de Psicologia.

As exigências quanto à acústica, iluminação, acessibilidade, entre outros atributos estruturais do espaço não se distinguem tratando-se de diferentes abordagens. Já na questão do mobiliário, as distinções que podem ocorrer surgem na mudança de público-alvo, e não de abordagem. Por exemplo, o mobiliário de um consultório para psicoterapia que atende crianças, não será o mesmo para um que atende casais.

Para além disso, foram constatadas diferenças entre a psicanálise e a psicoterapia psicanalítica que geram impacto na escolha do mobiliário para o consultório. Como explica Silva e Gasparetto (2015) sobre a necessidade do uso do divã:

O tratamento psicanalítico propriamente dito **inclui o uso do divã**, frequência de 4 a 6 sessões semanais, seguindo os princípios da neutralidade e a regra da abstinência, e realiza trabalho interpretativo diante do estabelecimento de uma neurose de transferência para elaborar conflitos infantis. Diferenciando-se desta modalidade de tratamento, a psicoterapia psicanalítica caracteriza-se pela possibilidade de frequência menor, **a disposição face-a-face entre terapeuta e paciente** e a utilização de intervenções variadas em detrimento da interpretação transferencial. (Silva; Gasparetto, 2015, p.39-40, **grifo nosso**)

Enquanto que a psicoterapia psicanalítica somente deve ser desenvolvida por psicólogos e psiquiatras, a psicanálise é um processo que pode ser conduzido por pessoas com formações diversas. Os psicanalistas não têm a profissão regulamentada no Brasil, de forma que não existe um curso regulamentado pelo MEC na área, dessa forma, por não apresentarem regulamentação, as precauções que devem ser assinaladas nos consultórios de clínicas de psicologia não são obrigatórias em espaços que abrigam somente a psicanálise.

2.2. A CONCEPÇÃO ESPACIAL PARA DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Sendo um espaço que acolhe tipos diferentes de atividades, a clínica de psicologia precisa passar por uma série de fiscalizações até ser considerada apta. Apesar dos Conselhos Regionais de Psicologia formarem comissões fiscalizadoras em seus respectivos estados, eles não são os únicos que avaliam a composição estrutural e/ou técnica das clínicas a fim de emitir alvarás ou licenças que permitem o funcionamento desses espaços. Órgãos municipais, estaduais e/ou federais de Vigilância Sanitária, assim como o Corpo de Bombeiros, também fazem exigências quanto à composição do espaço.

Cada uma dessas instituições apresenta suas premissas quanto à projeção do espaço, direta ou indiretamente. Os Conselhos Regionais e Federal de Psicologia não apresentam resoluções ou documentos oficiais que especifiquem o que uma clínica que acomoda os processos psicoterapêuticos precisa necessariamente possuir, mas apesar disso, comitês para examinar esses espaços estão em funcionamento. A Comissão de Orientação e Fiscalização (COF), a qual é organizada pelos conselhos regionais de cada estado, é a parte do Conselho de Psicologia que supervisiona e averigua o funcionamento de consultórios e clínicas, e que tem como objetivo principal, segundo o CRP de Mato Grosso:

Realizar o trabalho de orientação e fiscalização aos profissionais de Psicologia do Estado, [...] resguardando os direitos da população a partir dos preceitos éticos e profissionais que embasam a Ciência Psicológica (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO MATO GROSSO, sem ano).

Sendo assim, na falta de documentos assertivos e específicos sobre a estruturação de clínicas de psicologia, agentes de orientação e fiscalização das COFs realizam visitas *in loco*, baseando-se quase que exclusivamente no Código de Ética da Psicologia.

Além da fiscalização do Conselho de Psicologia, para a regularização da clínica em si, outros dois órgãos institucionais também fazem especificações e exigências que impactam o projeto de uma clínica de psicologia, são eles: o Corpo de Bombeiros e a Vigilância Sanitária de cada município. O primeiro concede a permissão através do laudo AVCB - Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, o qual indica que o espaço fez todos os ajustes e instalou equipamentos para prevenir e controlar incêndios, seguindo a NBR 13.714 (2000) que estabelece que qualquer edificação - seja ela comercial, industrial, edifícios residenciais e locais públicos - necessita do Projeto de Prevenção e Proteção contra incêndios, para edificações com até 750 m², faz-se o PTS - Projeto Técnico Simplificado, já para medidas superiores, faz-se o PT - Projeto Técnico.

Já o segundo, compreende-se que a Vigilância Sanitária de cada estado pode estabelecer regras particulares, mas não descarta a vigência da Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002, aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a qual “dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde”, o que inclui clínicas de psicologia.

2.3. A NEUROARQUITETURA E A PSICOLOGIA

Investigar como se desenvolve o processamento de informações recebidas pelo cérebro e as reações a esses estímulos, em especial às conclusões a nível de subconsciência, pode auxiliar na formação de projetos que têm impactos mais substanciais e intencionais em seus usuários, guiando-os a se sentir exatamente como planejado. Como explana Paiva (2018):

A compreensão do instinto de sobrevivência, das emoções, da plasticidade cerebral, entre outros, vai fazer com que a arquitetura seja uma ferramenta de transformação de comportamentos ainda mais eficiente. Edifícios serão projetados não apenas levando em consideração a estética e a funcionalidade, mas focando nos impactos gerados em níveis mais profundos no nosso organismo, que escapam da percepção consciente (Paiva, 2018, s.p.).

Essa investigação dos impactos e aplicação de técnicas e conceitos específicos para conduzir as sensações dos usuários nos ambientes integram a neuroarquitetura, que é um termo popular para se referir a neurociência aplicada à arquitetura; e segundo Gonçalves e Paiva (2018), citado por Pompermaier (2022),

Essa área interdisciplinar busca a aplicação dos conhecimentos em relação ao ambiente construído e os usuários para entender os impactos do espaço físico no cérebro e conseqüentemente no comportamento humano (Gonçalves; Paiva, 2018 *apud* Pompermaier, 2022, p. 02).

Desde 2002, com a criação da Academy of Neuroscience for Architecture (ANFA) como um Projeto-Legado da convenção nacional da American Institute of Architects (AIA), o termo 'neuroarquitetura' passou a ser aplicado oficialmente (ANFA, sem ano).

Como expressa Vasconcelos (2004), as necessidades e expectativas dos usuários devem ser respeitadas e

[...] é preciso ter consciência de que a pessoa que utiliza o espaço é a peça fundamental na definição de como deve ser o ambiente. É só conhecendo as necessidades e expectativas do usuário que será possível proporcionar-lhe um ambiente capaz de supri-las e superá-las, tornando-o mais próximo de sua natureza, de seus sentimentos, pensamentos e valores pessoais (Vasconcelos, 2004, p. 23 a 24).

No entanto, quando o ambiente é utilizado por tantas pessoas diferentes, que apresentam demandas também distintas, como garantir que o ambiente será suficientemente flexível e convenientemente satisfatório a todos?

A ANFA teve e tem até os dias atuais considerável contribuição para a neuroarquitetura, através dos inúmeros trabalhos realizados ao longo dos anos. Pensando nessa necessidade de tangibilizar elementos projetuais que confirmam essa flexibilidade ao espaço, a Academia Brasileira de Neurociência e Arquitetura (NEUROARQ Academy) desenvolveu uma metodologia baseada em 7 principais

elementos do ambiente físico. As 7 variáveis ambientais, como são chamadas, estão diretamente relacionadas com a experiência sensorial dos indivíduos sendo elas: cores, aromas, sons, formas, biofilia, iluminação e personalização (Sartori; Bencke, 2021 *apud* POMPERMAIER, 2022, p. 3).

Vale a pena ressaltar que tais variáveis não podem ser compreendidas como fórmulas pré-definidas, onde não há espaço para algo novo ou diferente, nem também como sendo as únicas características no ambiente a serem trabalhadas para gerar uma resposta no usuário; pelo contrário, elas devem servir como guia nas escolhas projetuais, sabendo-se que ao serem exploradas positivamente, o espaço deixará impressões satisfatórias.

Para uma análise mais aprofundada do que envolve e consistem as 7 variáveis, foi desenvolvido o Quadro 1:

Quadro 1: As 7 variáveis ambientais desenvolvidas pela Academia Brasileira de Neurociência e Arquitetura (NEUROARQ Academy).

| | |
|-------|--|
| COR | “A escolha correta de um esquema de cores pode significar sucesso de um projeto, pois ele pode interferir diretamente no espaço – tanto na concepção espacial propriamente, alterando visualmente suas dimensões e formas, quanto nas sensações e nos estímulos (produtividade, conforto, satisfação, entre outros) de seus usuários” (GURGEL <i>apud</i> ROGÉRIO, 2018, p. 20). |
| AROMA | O aroma de um espaço consolida a memória mais duradoura. Pallasmaa (2011) disserta que: “Um cheiro específico nos faz reentrar de modo inconsciente num espaço totalmente esquecido pela memória da retina”. Além de ser importante para a percepção do ambiente, visando a segurança, quando se percebe indícios de fumaça, por exemplo. |
| SOM | A afirmação de Pallasmaa (2011): “A experiência auditiva mais fundamental criada pela arquitetura é a tranquilidade.” corrobora com a perspectiva de que o som é um fator importante na utilização do ambiente de forma saudável. Havendo conforto acústico, as atividades podem traçar rumos à excelência. |
| FORMA | As formas e texturas são pontos notáveis a serem explorados nos espaços. De acordo com a Neuroarquitetura, o cérebro humano gasta mais energia |

| | |
|----------------|--|
| | para entender traços retos e tem maior facilidade para reconhecer formas mais orgânicas e complexas. (AVLIS, 2021, p. 23) |
| BIOFILIA | A influência do meio ambiente em relação ao bem-estar e ao comportamento humano é traduzido pela Biofilia, que afirma que o ser humano possui uma afeição inata à natureza. Essa assertiva se dá pelo fato de que os sentidos humanos se desenvolveram em resposta aos estímulos do meio em que a sua espécie se desenvolveu, neste caso na natureza. “A principal estratégia é incorporar as características do mundo natural aos espaços construídos, como água, vegetação, luz natural e elementos como madeira e pedra, principalmente expostos. O uso de formas e silhuetas botânicas em vez de linhas retas é uma característica fundamental em projetos biofílicos, além de estabelecer relações visuais, por exemplo, entre luz e sombra.” (STOUHI, 2022) |
| ILUMINAÇÃO | “Uma boa iluminação propicia a visualização do ambiente, permitindo que as pessoas vejam, se movam com segurança e desempenhem tarefas visuais de maneira eficiente, precisa e segura, sem causar fadiga visual e desconforto. A iluminação pode ser natural, artificial ou uma combinação de ambas.” (ABNT NBR ISO/CIE 8995-1, 2013, p. 07) |
| PERSONALIZAÇÃO | A variável 'personalização' diz respeito ao uso característico do ambiente e às particularidades dos usuários. Respondendo às perguntas como, por exemplo, como o espaço vai ser utilizado, quem o vai ocupar, quais são suas necessidades e expectativas, entre outras. |

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Avlis (2021, p. 23), Gurgel (2005) *apud* Rogério (2018, p. 20), ABNT NBR ISO/CIE 8995-1 (2013, p. 07), Pallasmaa (2011, p. 48 e 51), Stouhi (2022, s.p.).

Com o aperfeiçoamento dessas 7 variáveis é mais provável o desenvolvimento de projetos mais assertivos, trabalhando fatores que estimulam o cérebro e influenciam a percepção dos usuários e portanto os seus comportamentos. Considerando a sensibilidade humana em relação aos estímulos recebidos, Bencke (2018) reforça,

Muitas vezes não percebemos as influências do meio externo, pois muitas delas entram em nosso cérebro de forma inconsciente. [...] Nós somos seres sensoriais. Temos receptores em nosso corpo que interpretam as informações do meio externo e enviam para o cérebro.

Consequentemente, isso vai gerar uma emoção, estimulando um determinado comportamento (Bencke, 2018, s.p.).

Por ser uma estudante do comportamento humano, a psicologia também contribui (ou se intersecciona com) a neuroarquitetura, promovendo trocas de conhecimentos. Dentro dessa interdisciplinaridade, de acordo com Colin (2006), o encontro entre psicologia e arquitetura, pode ocorrer em três momentos:

“Primeiro, instrumentando o arquiteto quanto às necessidades subjetivas dos usuários e quanto à natureza da percepção humana de espaços e formas; segundo, na medida em que diversas teorias psicológicas ocupam-se dentro do processo de criação, pode o trabalho do arquiteto fundamentar-se nas mais recentes conquistas sobre o assunto; e, por último, na atividade crítica, a aplicação de conhecimentos psicológicos muito pode ajudar o estudioso teórico em suas especulações sobre as motivações profundas do arquiteto para tal ou qual solução” (Colin, 2006, p. 104 e 105).

Sendo assim é importante frisar que não existe uma fórmula pré-estabelecida e inalterável para elaborar projetos de clínicas de psicologia, mas por meio da aplicação de estratégias de neuroarquitetura é possível impactar positivamente os ambientes, adaptar suas características pensando na experiência a ser proporcionada, seja para o melhor bem-estar dos pacientes ou para melhores condições de trabalho dos profissionais.

3. A ADAPTAÇÃO EM EDIFÍCIOS EMPRESARIAIS DE MACEIÓ

Em Maceió, é possível observar notoriamente uma grande preferência de ocupação das clínicas de psicologia em edifícios empresariais. Os motivos para essa predileção vão desde a segurança através do controle de acesso e fluxo de pessoas, oferecida por esses prédios, até a possibilidade de focar os investimentos na adaptação das salas em clínicas, ao invés da construção de um espaço completamente novo.

Esse movimento não é característico somente da capital alagoana, mas em Maceió, são numerosos os edifícios empresariais que abrigam clínicas de psicologia e estes estão localizados em diferentes áreas da cidade. Com destaque para o Harmony Medical Center, localizado no bairro da Jatiúca, o qual

“[...] foi inaugurado em outubro de 2006, com o objetivo de oferecer em Alagoas um centro médico que contemplasse diversas especialidades em um único lugar, sendo o primeiro condomínio vertical da área de saúde do estado e um dos primeiros da região Norte/Nordeste, superando as expectativas quanto aos níveis de satisfação e qualidade dos seus clientes. Reúne em um único edifício mais de 300 profissionais distribuídos em mais de 100 especialidades. Sua imponência não está apenas no fato de sua localização e arquitetura moderna e arrojada ou na altivez de seus nove andares, mas no fato de que o Harmony é o maior centro de referência médica de Alagoas” (Harmony Medical Center, sem ano).

Com isso, fizeram-se necessários estudos de casos de clínicas de psicologia inseridas em edifícios empresariais como citados anteriormente, a fim de compreender as soluções adotadas em alguns aspectos como: condições de conforto ambiental, humanização dos espaços, preocupação com combate e proteção a incêndio e informações necessárias para a criação do projeto arquitetônico. Para fins de análise, a autora visitou diversas clínicas de psicologia em Maceió, Alagoas, durante o mês de junho de 2023 e selecionou três que apresentavam características pertinentes e que conversavam em algum nível com o objetivo deste trabalho. Os nomes das clínicas visitadas pela autora serão mantidas em sigilo neste estudo e elas serão diferenciadas por uma numeração.

3.1. CLÍNICA I

Localizada no Edifício Empresarial Harmony Trade Center, na Rua Dr. José Afonso de Melo, 118 - Jatiúca, Maceió - AL, a Clínica I tem área de 30,82 metros quadrados, tendo sido dividida em uma recepção, duas salas para atendimento, um lavabo e uma varanda, que tem função praticamente técnica, já que serve como espaço de acomodação dos aparelhos de ar condicionado e não é utilizada regularmente pelos usuários, tanto profissionais como pacientes.

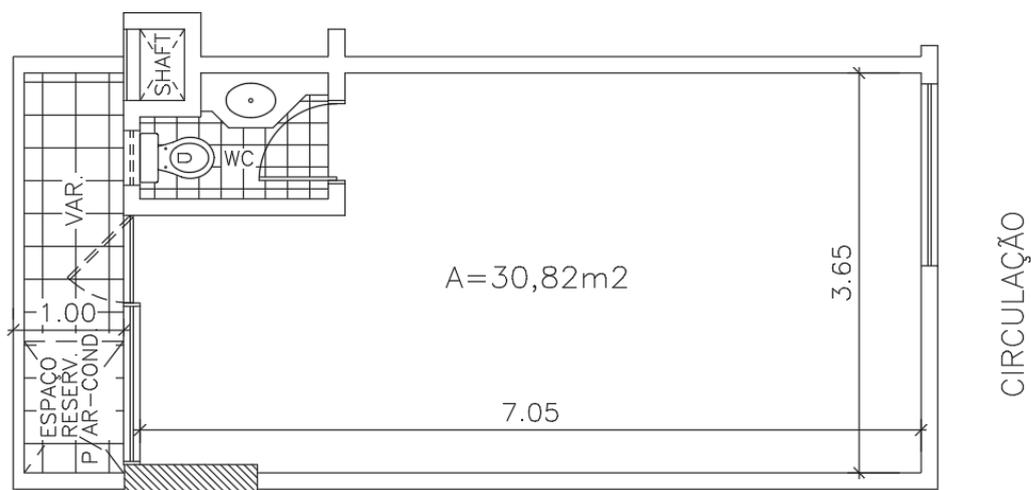
A Clínica I é ocupada por psicólogos e psiquiatras que dividem o espaço em turnos diferentes. Por serem profissões que têm exigências semelhantes quanto ao desempenho do espaço e aos instrumentos profissionais que nele contém, essa co-ocupação é possível e até mesmo bastante disseminada em clínicas semelhantes. As imagens 04, 05 e 06 são referentes às plantas baixas da Clínica I.

Imagem 04: Planta baixa do pavimento-tipo do Empresarial Harmony Trade Center - Destaque para tipologia da sala em que a Clínica I está inserida.



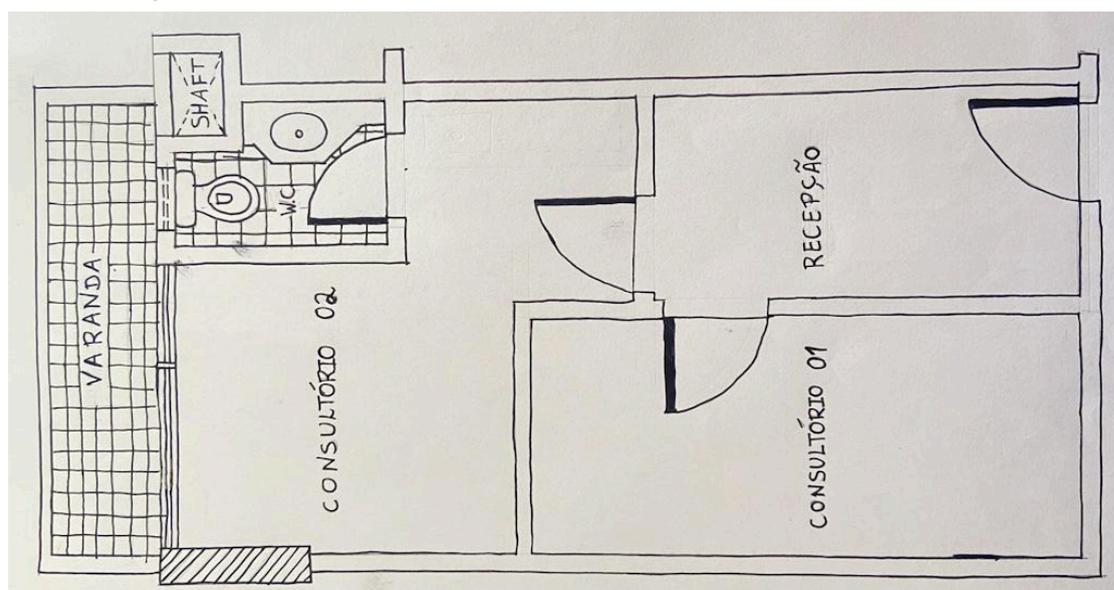
Fonte: José Carlos Pontes, consultor imobiliário (sem data) e modificado pela autora (2023).

Imagem 05: Planta baixa da tipologia de sala em que a Clínica I está inserida.



Fonte: José Carlos Pontes, consultor imobiliário (sem data) e modificado pela autora (2023).

Imagem 06: Planta baixa da Clínica I, produzida através de visita ao local.



Fonte: Autora (2023).

Com o espaço disponível, essa clínica foi dividida em uma recepção, duas salas para atendimento, um lavabo e uma varanda, tendo esses dois últimos já presentes na planta original, entregue pela construtora e não tendo sido alterados.

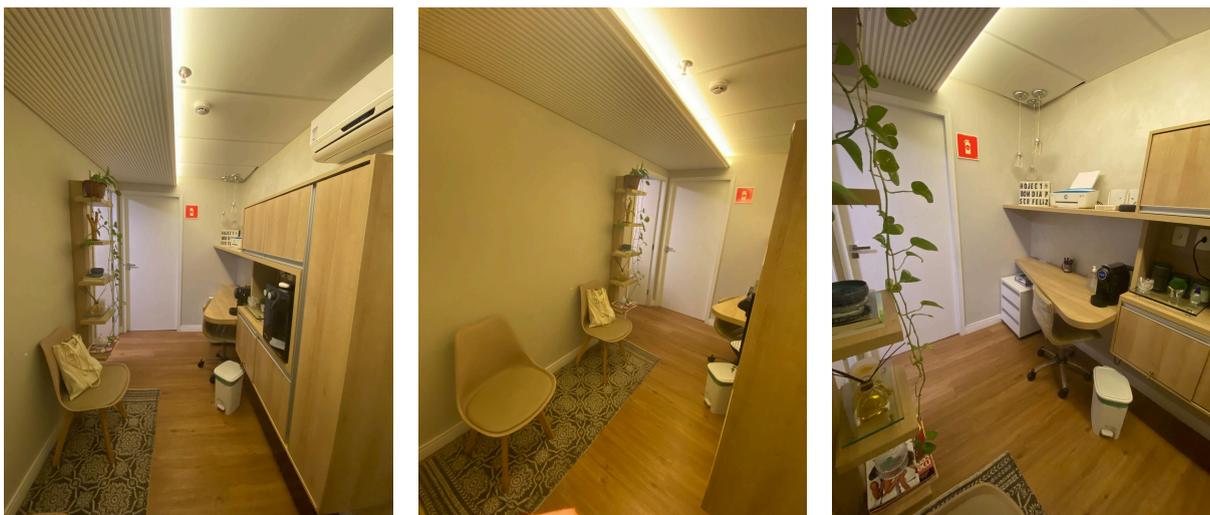
A recepção apresenta duas cadeiras sem braço para usuários da clínica, uma mesa e cadeira para uso dos profissionais, uma pequena mesa com gavetas, uma prateleira, um armário planejado, o qual serve para guardar materiais descartáveis e abriga geláguia e cafeteira. Um fato a ser destacado sobre os mobiliários da recepção da Clínica I é que não se dispõe de mesa para recepcionista, o que a

difere de outras clínicas de psicologia e indica que o tipo de uso dos espaços da clínica precisa ser feito através de hora marcada diretamente entre o psicólogo e o paciente, dispensando a necessidade e/ou possibilidade de uma recepcionista para organizar a ordem dos pacientes e até mesmo controlar o acesso à clínica.

Toda a iluminação da recepção é indireta, feita através de fita de LED embutida na sanca do teto e apresenta alguns pendentês pequenos no canto do espaço que servem mais como decoração do que para iluminação, já que eles nunca são ligados. E tratando-se de itens decorativos, a recepção apresenta uma prateleira de nichos com pequenos quadros e esculturas, um tapete, livros, difusor de aromas e alguns vasos de plantas, tanto artificiais como naturais, sendo esse último importante para questão da biofilia, tida pela neuroarquitetura como um fator essencial para influenciar positivamente no bem-estar dos usuários daquele ambiente.

Além disso, vale ressaltar os tons amadeirados muito presentes nesse ambiente, desde o piso, a cobertura do armário, prateleiras e até mesmo parte das cadeiras. Com as paredes em tom cinza claro e teto branco juntamente com a iluminação amarela, resulta em uma proposta de ambiente realmente acolhedor, agradável e bem receptivo. (Imagens 07, 08 e 09).

Imagens 07, 08 e 09: Fotos da recepção da Clínica I.



Fonte: Autora (2023).

Já o consultório 01 é composto por duas poltronas e uma mesa de canto para uso dos pacientes e uma poltrona e uma mesa de canto para o psicólogo, além de

uma pequena estante. A decoração é composta de dois quadros, um tapete, uma lousa branca e uma cortina que cobre parte de uma das paredes.

Fica evidente através dos objetos presentes nesse espaço que é uma sala que recebe crianças como pacientes, já que itens como brinquedos e livros infantis estão bastante presentes e fazem parte do visual do ambiente. A presença permanente desses objetos infantis no campo visual dos pacientes pode ser fonte de distração durante o atendimento e portanto, seria aconselhável guardá-los dentro da estante após o uso, o que resultaria em um ambiente com menos informação visual, reduzindo as chances de desconcentração.

A iluminação do consultório 01 é principalmente difusa feita com um plafon de embutir centralizado no teto, mas também possui iluminação direta através de uma luminária apontada diretamente para a lousa branca, mas que raramente é utilizada.

A paleta de cores utilizada no consultório 01 apresenta uma proposta diferente do que a recepção, apesar das cores das paredes, do piso e do teto serem iguais; no consultório 01, a luz é branca, o que gera uma percepção diferente para o usuário. Além disso, as poltronas são pretas e marrom escuro, transmitindo mais seriedade e formalidade, contrastando com os toques de cores mais vibrantes, os quais vêm através do tapete colorido e os itens infantis presentes no ambiente. (Imagens 10, 11 e 12).

Imagens 10, 11 e 12: Fotos do consultório 01 da Clínica I.



Fonte: Autora (2023).

O consultório 02, por sua vez, é constituída por uma poltrona, uma mesa e cadeira para uso do profissional, um sofá de dois lugares para o paciente, duas mesas de canto, uma estante pequena, além de uma pia e um armário para itens de limpeza, ambos recuados no canto da sala, fora do campo de visão dos pacientes. A decoração dessa sala é sutil, formada por um tapete, dois quadros de flores, vaso de plantas, almofadas e manta no sofá, um espelho grande na parede e cortinas, tanto nas janelas e porta que dão acesso à varanda, quanto em uma das paredes da sala.

Apesar de terem características semelhantes, como o piso, as cores das paredes e teto, alguns itens resultaram em uma ambiência bem distinta para o consultório 02 - a começar pelo tipo de iluminação, que embora a mantenha principalmente difusa feita com dois plafons de embutir centralizados no teto juntamente com a iluminação direta através de uma luminária - o consultório 02, por ter janelas e porta para o exterior, apresenta, mesmo que limitada pelas cortinas, a luz natural. Ela também é uma das estratégias de promoção de bem-estar, de acordo com a biofilia, ou seja, sua presença no consultório 02 é um ponto positivo do projeto.

Outra diferença observada em relação ao consultório 1 foi a ausência de itens infantis, além da utilização de cores mais claras em sua composição visual, como os tons pastéis de verde e rosa no sofá, almofadas e quadros, o que resultou em um ambiente mais delicado, transmitindo sensação de paz. (Imagens 13, 14 e 15).

Imagens 13, 14 e 15: Fotos do consultório 02 da Clínica I.



Fonte: Autora (2023).

O acesso ao banheiro da clínica dá-se pelo consultório 02, o que dificulta e/ou limita a utilização dele; uma vez que, caso tal sala esteja ocupada, o banheiro torna-se inacessível, seja para funcionários ou pacientes. Vale ressaltar que sua porta é estreita e o banheiro não é acessível e nem adaptado para pessoas com deficiência.

Visto isso, é importante refletir também sobre o motivo de, em uma clínica de psicologia planejada como essa, por que não foram pensadas em opções de layout, reorganizando o espaço de uma maneira que permitisse o acesso sem restrições ao banheiro? E a resposta, sem dúvidas, nesse caso é por conta de uma tendência dos edifícios empresariais de Maceió de reduzirem os espaços de suas salas com a finalidade de aumentar o número de salas para vender/alugar, o que gera ambientes sem muitas possibilidades de divisões confortáveis, com pouquíssimos layouts possíveis e convenientes para o tamanho disponível da sala.

Durante a visita, a autora não foi informada quais medidas foram tomadas para a adaptação do espaço quanto clínica de psicologia em relação ao conforto acústico. No entanto, foi percebida a presença de uma pequena caixa de som na recepção, a qual reproduz música ambiente, com intuito de impedir ou reduzir a possibilidade de ouvir o que está sendo conversado dentro dos consultórios. Apesar de não ser uma prática altamente eficaz, ou pelo menos não é a mais indicada, ela é bastante utilizada em clínicas de psicologia inseridas em prédios empresariais de Maceió.

Em questões de ventilação, todos os ambientes da Clínica I fazem uso de ar condicionado, até mesmo o consultório 02, que apresenta janelas e porta com acesso à varanda, mas que estão sempre fechadas, com o intuito de bloquear os sons externos. Aliás, percebeu-se durante a visita ao espaço, que a varanda é pouco utilizada, tendo assumido papel técnico apenas, sendo espaço de reserva dos ar condicionados.

Um ponto positivo da Clínica I foi a presença de itens de proteção e combate a incêndio bem visíveis e sinalizados com placas. Apesar da obrigatoriedade e necessidade de um projeto que preveja tais itens em qualquer tipo de ambiente, nem sempre as clínicas de psicologia seguem à risca as recomendações. Entretanto, esse não foi o caso da Clínica I, que apresentou vários elementos de proteção e

combate a incêndio, no entanto, alterou um pouco o local dos extintores de incêndio, colocando-os debaixo da pia no consultório 02 e da mesa na recepção. Essa mudança teria sido proporcionada provavelmente por uma questão estética e que apesar de ficar mais agradável visualmente, é uma escolha a ser questionada.

Imagens 16, 17 e 18: Itens de proteção e combate a incêndio da Clínica I.

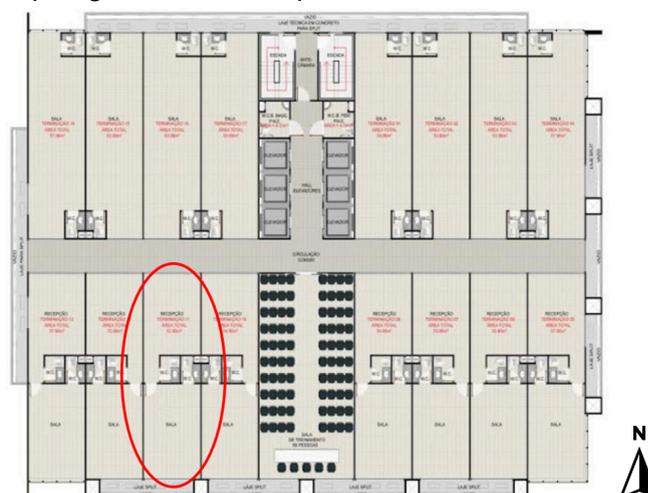


Fonte: Autora (2023).

3.2. CLÍNICA II

A Clínica II, que foi inaugurada por volta do ano de 2018, está localizada no Edifício Empresarial Le Monde, na Rua José Soares Sobrinho - Jatiúca, Maceió - AL. Ela ocupa uma das salas do pavimento-tipo do prédio e sua metragem é maior do que a da Clínica I, sendo de 56m². (Imagem 19).

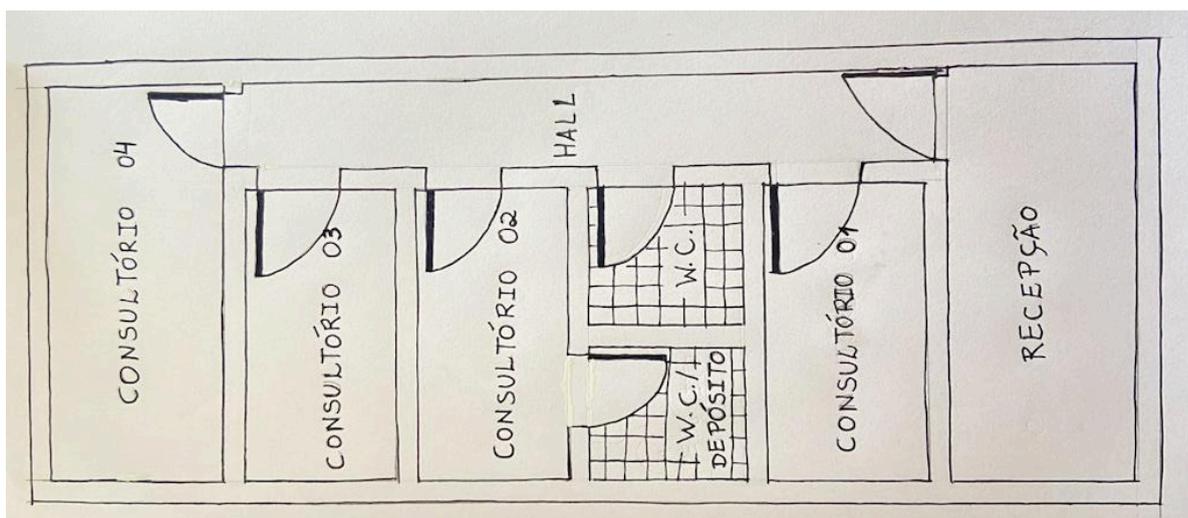
Imagem 19: Planta baixa do pavimento-tipo do Empresarial Le Monde - Destaque para tipologia da sala em que a Clínica II está inserida.



Fonte: Elio Dias, consultor imobiliário (2013) e modificado pela autora (2023).

Para a adaptação do espaço quanto clínica de psicologia, esta sala foi dividida em uma recepção, quatro consultórios, um hall e dois banheiros, sendo um deles utilizado como depósito de materiais de limpeza. Lá atendem somente psicólogos, através de horário marcado com os pacientes, não compartilhando o espaço com profissionais de outras áreas. (Imagem 20).

Imagem 20: Planta baixa da Clínica II, produzida através de visita ao local.

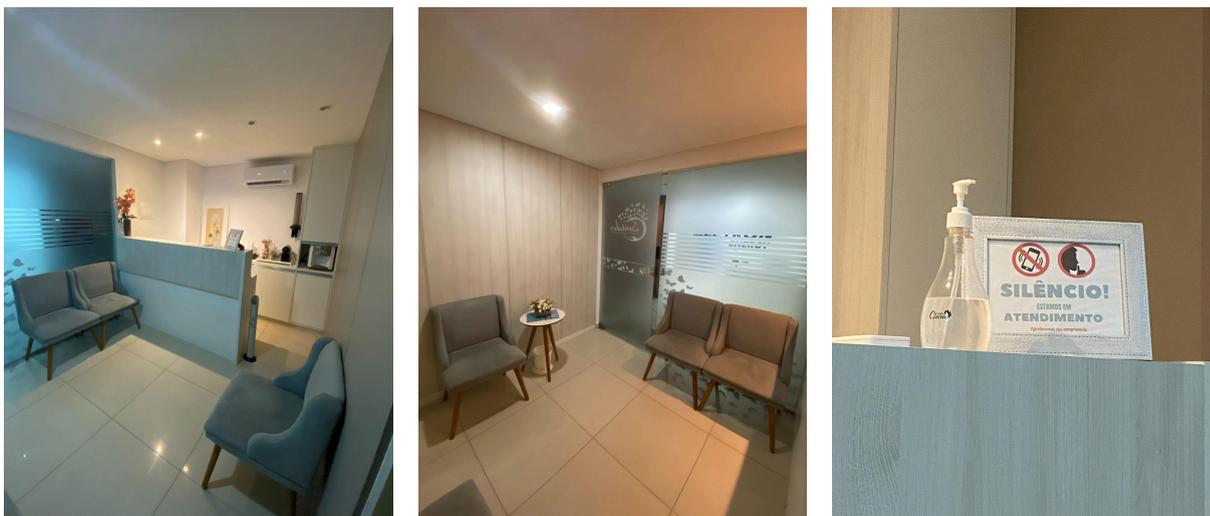


Fonte: Autora (2023).

A respeito da recepção da Clínica II, o espaço apresenta quatro poltronas para usuários, uma mesa de canto, mesa para recepcionista, armário para itens de escritório, com espaço para geláguia e cafeteira. Dispondo de uma decoração delicada, sem muitos elementos, marcada no entanto pelo uso de plantas, com vasos de diferentes tamanhos e até mesmo quadro com flores representadas. Toda a iluminação da recepção é de destaque, feita através de spots embutidos no teto.

O uso de tons amadeirados cobrindo por completo duas paredes do ambiente, além de estar presente na cobertura do armário, nas mesas e até mesmo em partes das cadeiras foi uma característica que se destacou. Para além disso, as paredes restantes foram pintadas na cor branca, assim como o teto. No entanto, vale evidenciar o acabamento cerâmico utilizado no piso, que apesar de ser de uma cor neutra, harmonizando facilmente com os outros elementos do ambiente, caso não haja um tratamento acústico adequado, esse acabamento pode propiciar a propagação de sons indesejados, como por exemplo: o caminhar de uma pessoa usando salto alto. (Imagens 21, 22 e 23).

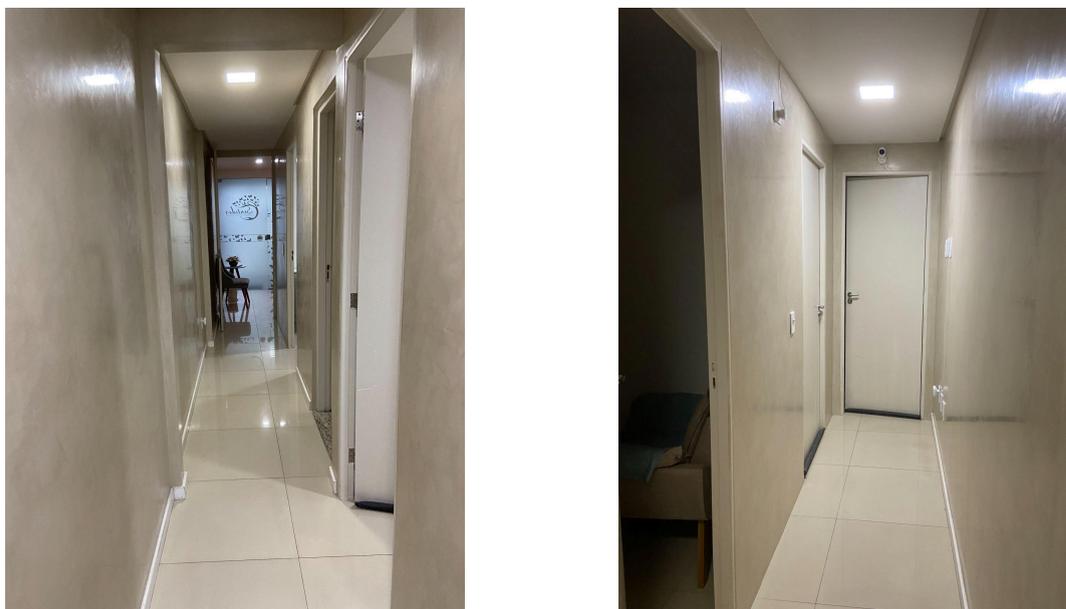
Imagens 21, 22 e 23: Fotos da recepção da Clínica II.



Fonte: Autora (2023).

O hall da clínica segue basicamente as características da recepção, diferindo somente no acabamento de suas paredes, que são pintadas em um tom de cinza brilhante. Sendo somente um espaço para deslocamento, possui medidas propícias para tal e portanto não apresenta nenhum mobiliário. (Imagens 24 e 25).

Imagens 24 e 25: Fotos do hall da Clínica II.



Fonte: Autora (2023).

No consultório 01, estão dispostos uma poltrona para o profissional, um sofá de 2 lugares para o paciente, uma mesa com cadeiras para esses usuários, uma estante que abriga abertamente diversos jogos para crianças, uma mesa de canto e

um nicho na parede para ornamentos. A decoração da sala apresenta vários elementos, contando com frases e desenhos na parede, várias almofadas na poltrona e sofá, vasos de plantas pequenos, difusor de aromas e pequenas esculturas.

Apesar de observar que a iluminação do consultório 01 é principalmente difusa feita com um plafon de embutir centralizado no teto, no decorrer da visita foi informado que durante as sessões de terapia, aquela luz principal não era usada, mas sim a iluminação através de uma luminária de chão, com luz amarela, já que ela trazia uma sensação de aconchego no ambiente, buscando estimular a tranquilidade e conforto dos usuários durante o atendimento.

O acabamento de piso seguiu o mesmo encontrado nos cômodos antes citados, apesar de não ser o ideal para um ambiente que busca isolamento acústico. Já nas paredes, três delas foram pintadas com uma tinta brilhante na cor branca e a outra com uma tinta fosca na cor cinza escuro, essa última exibe frases motivacionais feitas de MDF. Para o teto, foi determinado o gesso na cor branca, com acabamento fosco.

Imagens 26, 27 e 28: Fotos do consultório 01 da Clínica II.



Fonte: Autora (2023).

Os dois banheiros são provenientes da planta original entregue pela construtora, não tendo sido oriundos de uma alteração para adaptação da sala em uma clínica de psicologia. O banheiro 01 tem acesso direto através do hall, o que o torna acessível para todos os usuários, sem precisar interromper as atividades que

estão sendo realizadas na clínica. Já o 02, seu acesso se dá através do consultório 02, limitando o seu uso, além disso sua função inicial foi modificada e este tornou-se o local de depósito de materiais de limpeza da clínica. Nenhum dos banheiros foi entregue pela construtora como sendo um local acessível para pessoas com deficiência e por sua vez a Clínica II também não promoveu as adaptações necessárias no banheiro 01 para que esse se tornasse adequado a todos, obrigando as pessoas com deficiência a procurarem um banheiro acessível fora da clínica e em alguma parte do edifício, já que no pavimento onde a Clínica II se encontra não existe bateria de banheiros. (Imagens 29 e 30).

Imagens 29 e 30: Banheiros 1 e 2, respectivamente.



Fonte: Autora (2023).

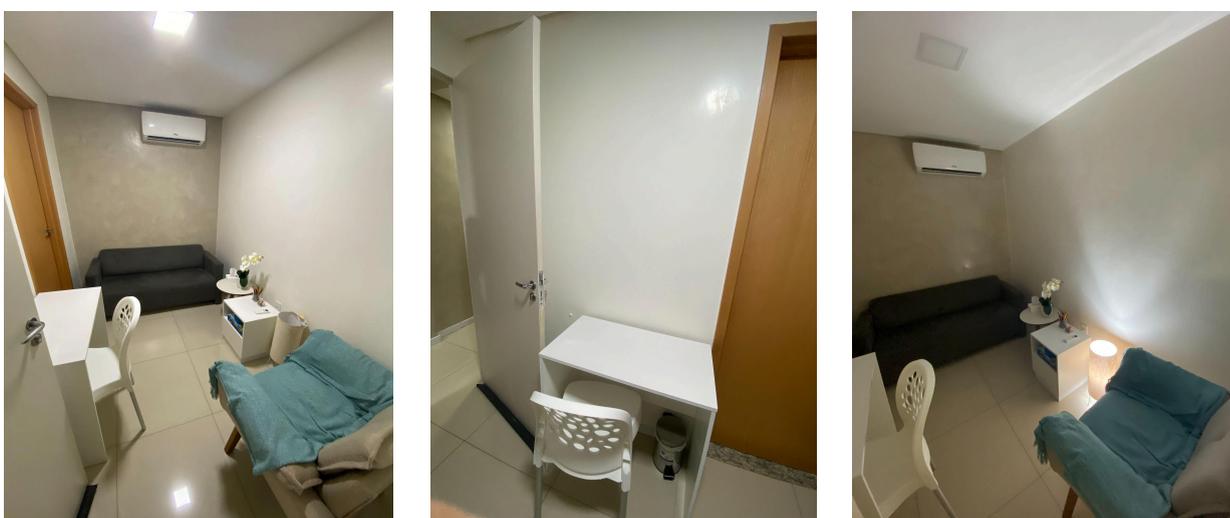
Os consultórios 02 e 04 são muito semelhantes em suas composições. Ambas apresentam, cada uma, um sofá de dois lugares para os pacientes, uma poltrona, mesa e cadeira para o psicólogo, duas mesas de canto e uma luminária de chão, a qual tem o mesmo propósito de utilização durante as sessões de terapia comentada no consultório 01. Apesar de apresentarem também a iluminação difusa com um plafon de embutir centralizado no teto, esta não é utilizada no decorrer das atividades.

O consultório 02 é menor e a presença da porta de acesso ao banheiro 02 dificulta um pouco seu layout. O que difere do consultório 04, que é o maior consultório da clínica, e que por causa de suas proporções, permite uma distância mais confortável entre o profissional e o paciente. A decoração é mais sutil do que o

consultório analisado anteriormente, sendo composta somente por um vaso de planta e uma manta sobre a poltrona.

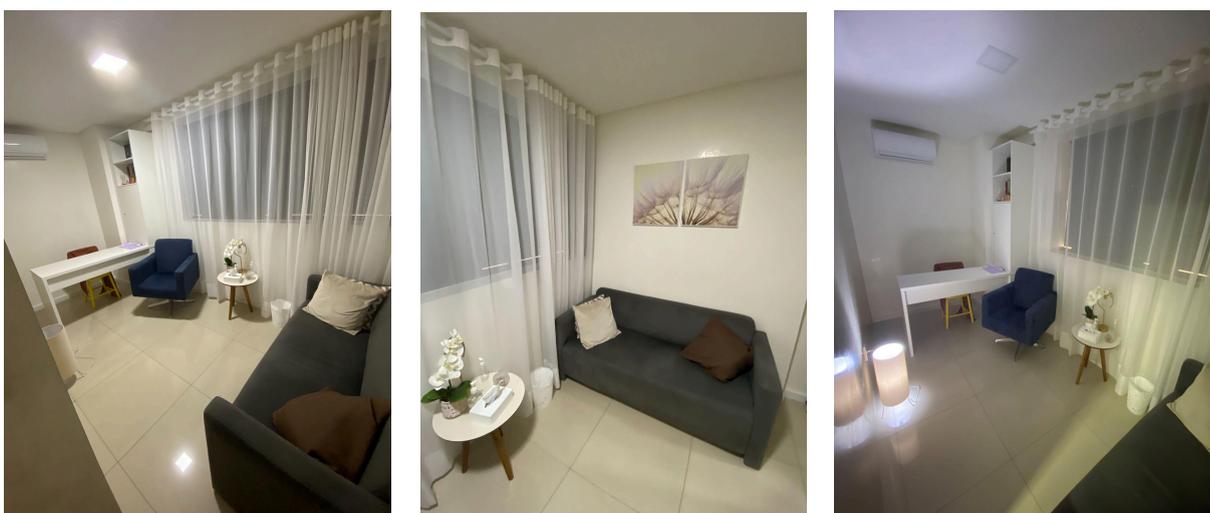
Tinta brilhante na cor branca foi usada como acabamento em três das quatro paredes de ambos os consultórios e na restante foi aplicada uma tinta brilhante na cor cinza. O piso e o teto seguem as especificações anteriores: teto de gesso na cor branca e piso com acabamento cerâmico em tom neutro. (Imagens 31, 32, 33, 34, 35 e 36).

Imagens 31, 32 e 33: Fotos do consultório 02 da Clínica II.



Fonte: Autora (2023).

Imagens 34, 35 e 36: Fotos do consultório 04 da Clínica II.



Fonte: Autora (2023).

Já o consultório 03, por outro lado, contém um sofá de dois lugares para os pacientes, uma poltrona para o psicólogo, um puff, duas mesas de canto, um armário suspenso e uma cômoda pequena. Com uma decoração também bastante discreta, esse consultório conta com dois pequenos vasos de plantas, algumas almofadas no sofá e três quadros em uma das paredes. Os acabamentos das paredes, piso e teto são idênticos aos do consultório 02.

Seguindo a lógica de iluminação aplicada em todos os consultórios, esse, igualmente, possui um plafon embutido no teto, mas no decurso das sessões de terapia, somente é usada a iluminação direta, vinda de uma luminária pendente ao lado do sofá. (Imagens 37 e 38).

Imagens 37 e 38: Fotos do consultório 03 da Clínica II.



Fonte: Autora (2023).

Vale ressaltar a ausência de qualquer estratégia, visivelmente falando, de proteção acústica que poderia ter sido aplicada nas paredes, piso e/ou teto nos cômodos da Clínica II. No entanto, uma das táticas usadas com o objetivo de impedir a dissipação do som para além dos consultórios foi a vedação ou diminuição das frestas das portas, feitas com protetores de porta. Tratam-se de objetos feitos de espuma e cobertos de tecido, postos entre a porta e o chão a fim de dificultar a propagação do som. (Imagens 39 e 40).

Imagens 39 e 40: Fotos do consultório 03 da Clínica II.



Fonte: Autora (2023).

Além desses protetores de porta, outra solução aplicada na clínica buscando a proteção acústica dos consultórios foi o uso da caixa de som com música ambiente presente na recepção. Essa é uma prática bastante aplicada nas clínicas de psicologia em Maceió e estava presente em todas as que foram visitadas pela autora, mudando apenas a sua localização entre recepção e hall.

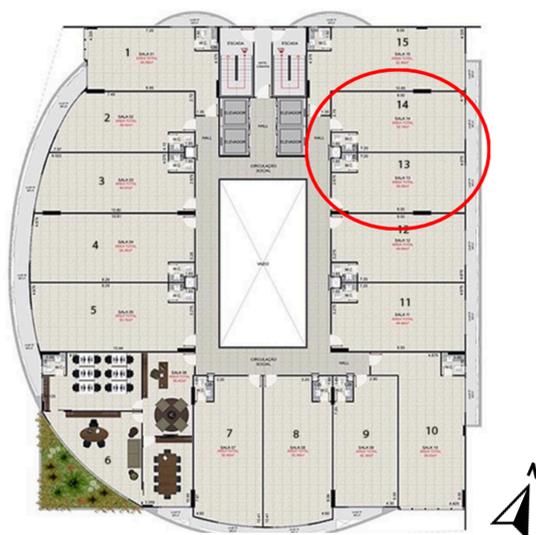
A ventilação de todos os ambientes da Clínica II é feita artificialmente através do uso de ar condicionado, incluindo o consultório 04, que apesar de apresentar janelas para o exterior do edifício, estas estão sempre fechadas, com o intuito de bloquear os ruídos vindos de fora.

Uma característica que difere a Clínica II da I é a sua falta de itens de proteção e combate a incêndio, não apresentando placas, luzes sinalizadoras, nem extintores de incêndio visíveis a todos. Foram encontrados um detector de fumaça e um aspersor de incêndio somente no consultório 01, que provavelmente foram deixados pela construtora do prédio, mas que não foram aplicados também nos outros cômodos da clínica, pelos seus responsáveis.

3.3. CLÍNICA III

A Clínica III, localizada no edifício empresarial 203 Offices, situado na Avenida Dom Antônio Brandão, 203 - Farol, Maceió - AL, está em funcionamento há um ano neste espaço e ocupa duas salas do edifício, totalizando aproximadamente 90m². (Imagem 41).

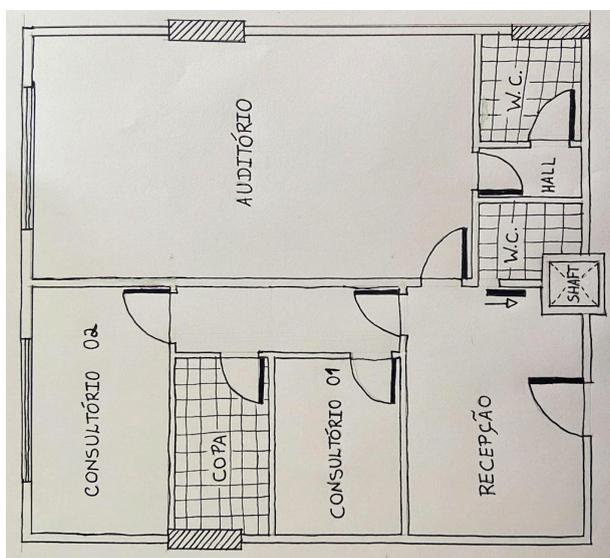
Imagem 41: Planta baixa do pavimento-tipo do Empresarial 203 Offices, a fim de demonstrar qual a tipologia de sala em que a Clínica I está inserida.



Fonte: José Carlos Pontes, consultor imobiliário (sem data) e modificado pela autora (2023).

Com o espaço disponível, a Clínica III foi dividida em recepção, hall, dois consultórios, uma copa, um auditório e dois banheiros. (Imagem 42).

Imagem 42: Planta baixa da Clínica III, produzida através de visita ao local.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A respeito da recepção da Clínica III, o espaço apresenta três cadeiras sem braço, mesa e cadeira para recepcionista, um geláguia, armário para itens de escritório, com algumas decorações em cima, incluindo um vaso de plantas e alguns quadros na parede. Apesar de poucos itens propriamente tidos como decorativos, o aspecto visual do espaço não é discreto, o que se acredita ser devido ao papel de parede escolhido.

Este, por sua vez, trata-se de um padrão floral nas cores amarelo e cinza sobre um fundo branco. É interessante a análise da escolha de tais cores para o espaço porque esse papel de parede é o elemento que reúne as atenções e mais se destaca no ambiente, portanto suas cores produzem sensações que impactam os usuários e conseqüentemente a forma como estes vão desenvolver as atividades no local. De acordo com uma análise feita por Valdir (2005),

O amarelo tem o poder de abrir os espaços do conhecimento, deixando a mente aberta, rápida e com alta acuidade. [...] Afetivamente, é relacionado com iluminação, conforto, idealismo, egoísmo, inveja, ódio, adolescência, euforia, expectativa, ambição, liderança, simpatia e alegria. Esta cor ainda tem o poder de abrir o apetite do receptor, sendo atualmente muito usada em restaurantes. Sendo a cor que mais se assemelha ao Sol, o **amarelo traz consigo os aspectos favoráveis do sentimento de que tudo correrá bem**, através de uma aura de juventude, alegria, brilho e resplendor. **O amarelo também é positivo no que tange ao conhecimento, à sabedoria, à razão e à lógica, irradiando intelectualidade, discernimento e capacidade de decisão.** Negativamente, está associado à decepção, à solidude, à maldade, à vaidade, à vingança, à bajulação e ao imediatismo. **Fisicamente, o amarelo pelo comprimento de suas ondas também facilita a circulação sanguínea, reforça o sistema nervoso e a comunicação entre neurônios.** O amarelo promove a secreção dos sucos gástricos e alivia a constipação e indigestão, estimulando o trânsito intestinal normal (Valdir, 2005, p. 36).

Sendo dessa forma, tem-se como contraditória a escolha do tom vibrante de amarelo para a recepção de uma clínica de psicologia, pois ao mesmo tempo em que este traz consigo sentimentos de alegria, também pode provocar euforia e agitação que atrapalham a busca por relaxamento, ideal para as sessões de terapia desenvolvidas no local.

As cores cinza e branca, neste caso, não apresentam muito destaque, sendo somente cores de apoio. (Imagens 43, 44 e 45).

Imagens 43, 44 e 45: Fotos da recepção da Clínica III.



Fonte: Autora (2023).

A recepção dá acesso ao hall, ao auditório e ao banheiro, como visto na imagem 45. O hall da Clínica III, por ser espaço para deslocamento, não apresenta muitos elementos: dá acesso aos consultórios 01 e 02 e à copa. Os revestimentos seguem os mesmos encontrados na recepção (com exceção do papel de parede): as paredes são pintadas de uma tonalidade de branco mais escuro, quase cinza; o teto é em gesso e pintado com a mesma cor das paredes; e o piso é em um acabamento cerâmico, o que não é muito propício para esse espaço devido a propagação do som.

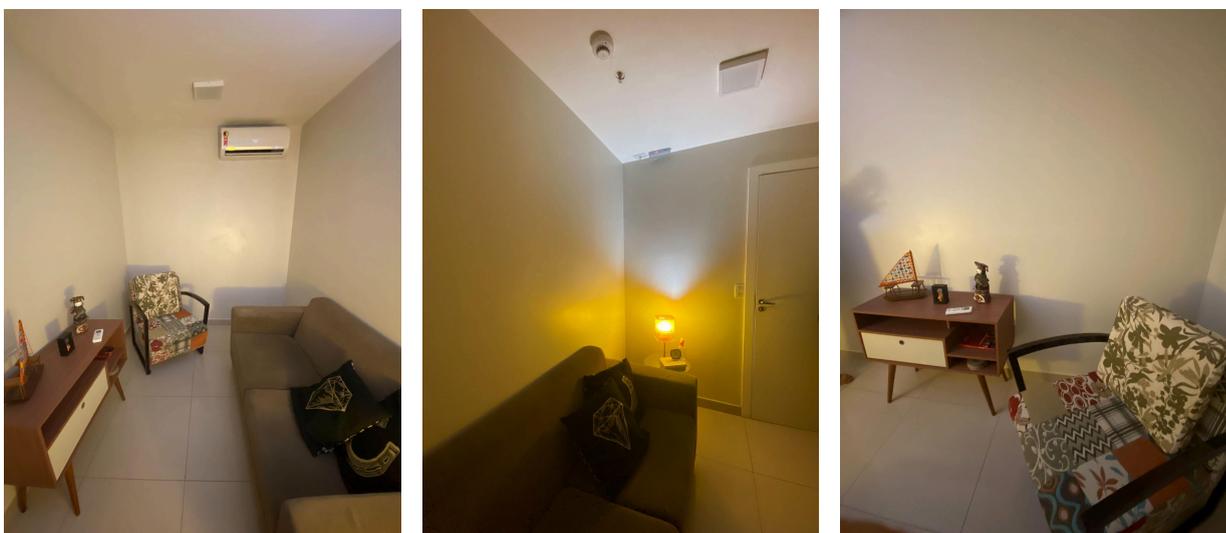
O consultório 01 apresenta uma poltrona para o psicólogo, um sofá de dois lugares para pacientes, um móvel com decorações e uma mesa de canto. As decorações são muito sutis nesse ambiente, sendo pequenas esculturas, um abajur e algumas almofadas no sofá. Apesar de não apresentar muitos elementos na composição do espaço, esta sala transmite sensações de serenidade e aconchego, o que acredita-se ser devido à iluminação aplicada durante as sessões de terapia. Trata-se de uma iluminação indireta, com luz amarela, vinda do pequeno abajur presente sobre a mesa de canto.

O consultório 01 apresenta iluminação difusa feita com um plafon de embutir centralizado no teto, encontrado em todos os consultórios visitados pela autora; algumas clínicas, podendo citar as Clínicas II e III, fazem uso de iluminação indireta durante as sessões terapêuticas, principalmente vindas de abajures. Essa prática é

muito positiva, uma vez que cria uma percepção totalmente diferente do espaço, tornando-o mais acolhedor e confortável para seus usuários, tanto psicólogos, como pacientes.

Tal iluminação aplicada tem efeito também sobre os acabamentos dos ambientes, como no caso do consultório 01, o qual tem suas paredes pintadas com a mesma tinta usada na recepção, porém que tornam-se visivelmente mais escuras por não estarem expostas à luz branca. (Imagens 46, 47 e 48).

Imagens 46, 47 e 48: Fotos do consultório 01 da Clínica III.



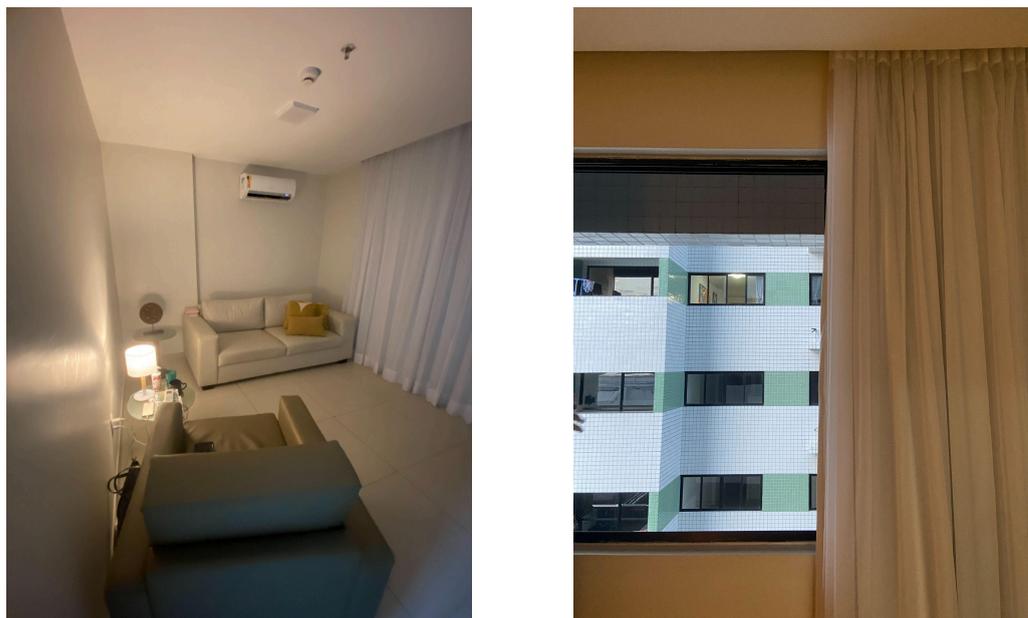
Fonte: Autora (2023).

O consultório 02 é semelhante ao 01 em questão de mobiliário e decorações, apesar de apresentar maior área, ela manteve a proposta do outro consultório. Isso significa que as decorações também são discretas e o mobiliário similarmente é composto por uma poltrona para psicólogo, um móvel de apoio, uma mesa de canto com abajur e um sofá para pacientes.

O que a diferencia, em termos de iluminação, é a presença de janelas que podem proporcionar luz natural, mas que no entanto permanecem fechadas com cortinas.

Seus acabamentos seguem os mesmos dos que foram aplicados no consultório 01. (Imagens 49 e 50).

Imagens 49 e 50: Fotos do consultório 02 da Clínica III.



Fonte: Autora (2023).

A copa para funcionários não é um ambiente presente em todas as clínicas de psicologia, no entanto considera-se que sua presença seja um ponto positivo para o espaço, visto que, diversas vezes, as clínicas são ocupadas pelos psicólogos por longos períodos de tempo e portanto, este precisará de um local adequado para suas refeições. A Clínica III foi a única, entre as visitadas, que apresentou uma copa em sua composição.

Outra característica única dessa clínica foi a presença de um auditório, no entanto essa particularidade deu-se pela necessidade de um espaço que abrigasse uma quantidade superior de pessoas do que os consultórios poderiam comportar, visto que a Clínica III também oferece cursos para psicólogos. Como os cursos não são diários, o auditório também é usado como consultório, caso necessário, segundo a responsável pelo local.

Apesar desse auditório também ser utilizado para sessões de psicoterapia, ele não apresenta a iluminação indireta comum aos outros consultórios, sua iluminação é difusa com o uso de plafons embutidos no teto. Além disso, apresenta a possibilidade do uso de iluminação natural com uma janela ao exterior do edifício. Os acabamentos do auditório são semelhantes aos outros ambientes da clínica, com exceção do piso, que foi revestido com lâminas de madeira. (Imagens 51, 52 e 53).

Imagens 51, 52 e 53: Fotos do auditório da Clínica III.



Fonte: Autora (2023).

Algo que se destacou na Clínica III foram as adaptações feitas no espaço buscando o alinhamento com as propostas dos órgãos citados anteriormente, como o Corpo de Bombeiros e a vigilância sanitária. Durante a visita, foi compartilhado com a autora sobre o processo de algumas das modificações feitas no espaço, como por exemplo, os detectores de fumaça e aspersores de incêndio, que normalmente são deixados pela construtora do prédio em um ponto da sala, foram aplicados também nos outros cômodos da clínica, pelos seus responsáveis. Neste caso, foi dito que o próprio edifício dispõe de profissionais para a orientação de tais modificações e que durante o processo de adaptação da Clínica III, eles vieram para realizar vistorias no local.

Outra adaptação observada foi a vedação das portas com fita selante que favorece o isolamento sonoro. Entende-se que a opção por esse tipo de proteção acústica, semelhante ao recurso utilizado na Clínica II: os protetores de porta, deriva de uma tentativa de trabalhar a questão sonora do ambiente sem precisar interferir na parte estrutural do espaço, como a exemplo de uma intervenção na região interna das paredes. Salvo esse recurso, também registrou-se a presença de caixa de som na recepção, com música ambiente, a fim de diminuir o possível ruído proveniente de algum consultório. Como dito anteriormente, essa prática é extremamente comum em clínicas de psicologia. (Imagens 54 e 55).

Imagens 54 e 55: Fotos das fitas de vedação nas portas da Clínica III.



Fonte: Autora (2023).

Dentre os pontos a serem discutidos ao analisar clínicas de psicologia, vale ressaltar a importância do cuidado com a acessibilidade. É impraticável a concepção de um projeto arquitetônico que não trate com relevância a escolha do mobiliário, indo além de sua estética, mas enxergando-a também como algo que precisa ser acessível a todos os usuários. Um exemplo prático disso, o qual foi observado durante as visitas, foi a escolha do sofá para pacientes nos consultórios, levando em consideração todos os tipos de corpos que possam vir a ocupar tal espaço. A opção pelo sofá ao invés de poltronas ou cadeiras permite o conforto e evita o constrangimento de pacientes com corpos obesos, por exemplo. O sofá para pacientes foi encontrado em todas as clínicas visitadas, com exceção do consultório 01 da Clínica I.

No entanto, a discussão sobre a acessibilidade precisa ser ampliada a um patamar que leve em consideração verdadeiramente todas as pessoas, com suas possíveis dificuldades e deficiências. Na maioria dos casos, durante as visitas, percebeu-se que os consultórios não estão adaptados para receber, de forma agradável, pessoas que usam cadeira de rodas, por exemplo. Acredita-se que isso é consequência de uma visão radical capitalista, a qual prioriza a delimitação de espaços pequenos, que não são capazes de dar liberdade de movimentação autônoma às pessoas com deficiências, com o objetivo de alcançar um maior

número de salas a serem locadas. Este é um caso em que a arquitetura inclusiva fica em segundo plano em detrimento ao lucro que o espaço pode gerar.

3.4. SÍNTESE DA ANÁLISE DAS CLÍNICAS ESCOLHIDAS

As visitas às clínicas de psicologia possibilitaram o exercício do olhar crítico sobre os locais, identificando seus pontos positivos e negativos, percebendo o que poderia servir como inspiração para outros projetos, sem ignorar as particularidades de cada espaço e, principalmente, como cada clínica apresentou soluções distintas e também semelhantes para os problemas enfrentados na adaptação de salas de edifícios empresariais em clínicas de psicologia.

Dessa forma, elaborou-se um quadro síntese com o intuito de destacar comparativamente os itens analisados nas clínicas escolhidas, considerando aqueles apontados pela neuroarquitetura como norteadores de um projeto.

Quadro 02: Síntese comparativa de aspectos analisados nas clínicas escolhidas.

| Aspectos analisados | CLÍNICA I | CLÍNICA II | CLÍNICA III |
|---------------------|---|---|---|
| ACÚSTICA | Além de cortinas em paredes e caixa de som na recepção, não foi informado se outras medidas foram tomadas para adaptação acústica. | Uso de protetores de porta para diminuir escape de ruídos dos consultórios e presença de caixa de som na recepção. Acabamento cerâmico no piso que pode propagar sons indesejados. | Optou-se pela vedação das portas com fita selante que favorece o isolamento sonoro, além da presença de caixa de som na recepção. |
| ILUMINAÇÃO | Iluminação indireta na recepção e difusa nos consultórios. É a única clínica que não oferece iluminação indireta nos consultórios, sendo um ponto negativo. | Iluminação de destaque com spots na recepção. Apesar de possuir iluminação difusa nos consultórios, durante as sessões de terapia, utilizam-se luminárias com luzes amarelas, visando conforto. | Iluminação difusa em todos os ambientes da clínica, porém também utilizam-se luminárias com luz quente, para trazer sensação de aconchego durante as sessões. |
| | Uso de cores frias como azul e cinza | Ambientes com poucas cores, tendo | Uso de papel de parede amarelo |

| | | | |
|-------------------------------|--|--|---|
| CORES | nos consultórios, além de tons pastéis trouxeram sensação de paz e tranquilidade. | paredes, piso, teto e móveis basicamente nas cores branca e variações de cinza. | vibrante na recepção, o que provoca agitação. Mas opta pelo uso de cores neutras nos consultórios. |
| MOBILIÁRIO | Sem mesa de recepcionista por falta de espaço. Apesar de assentos confortáveis, foi a única clínica que apresentou poltronas no lugar de sofá para os pacientes (dificulta a acessibilidade). Alguns ambientes apresentam excesso de informação visual, atrapalhando o conforto. | Mobiliário confortável, com cores neutras. Traz o sofá aos consultórios para os pacientes, respeitando a acessibilidade para diferentes corpos. Presença de mesa e cadeira nos consultórios causa sensação de abarrotamento, já que o espaço parece ser pequeno para conter todos os móveis. | Decoração sutil em todos os ambientes, incluindo o mobiliário, que apresenta cores neutras e acabamentos confortáveis. O mobiliário traz sensação de aconchego aos seus usuários. |
| ACESSIBILIDADE | Acessibilidade prejudicada, ambientes com áreas muito reduzidas, banheiro inadaptado e com acesso restrito. | Acessibilidade prejudicada, ambientes com áreas muito reduzidas, banheiro inadaptado e com acesso restrito. | Acessibilidade prejudicada, ambientes com áreas muito reduzidas, banheiro inadaptado e com acesso restrito. |
| PROTEÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO | Questão muito bem trabalhada, com a presença de extintores de incêndio em diferentes ambientes; além de placas sinalizadoras e luzes de emergência. | Carência dos itens de proteção e combate a incêndio, não apresentando placas, luzes sinalizadoras, nem extintores de incêndio visíveis a todos. | Esforço da clínica em cumprir normas do Corpo de Bombeiros. Presença de detectores de fumaça e aspersores de incêndio em todos ambientes. |
| BIOFILIA | Presença de plantas na recepção e luz solar limitada por cortinas no consultório 02. Poderia apresentar mais elementos. | Forte presença de vasos com plantas em todos os ambientes da clínica. Poderia apresentar outros elementos. | Além da luz natural presente em alguns ambientes, não foram identificados outros itens que trabalhassem a biofilia no local. |

Fonte: Elaborado pela autora.

4. A CLÍNICA DE PSICOLOGIA MODELO

4.1. DIRETRIZES PROJETUAIS

No decorrer da construção deste trabalho, ficou evidente a importância de projetar espaços que atendam as necessidades de seus usuários, porém mais do que isso: que influenciam de maneira positiva na realização das atividades propostas ao local. Para o projeto da clínica de psicologia, estabeleceram-se diretrizes projetuais que pudessem servir como norteadores para idealização da planta baixa, layout e das vistas a serem apresentados como proposta deste trabalho. Tais diretrizes são:

- Escolher uma sala em um edifício empresarial em Maceió, a qual tivesse medidas aproximadas dos locais visitados, a fim de manter o projeto dentro da realidade existente atualmente;
- Pautar as decisões projetuais, respeitando quaisquer normas disponibilizadas pelos conselhos federal e regional de Psicologia, assim como também as normas vigentes do Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária para clínicas de psicologia;
- Priorizar a acessibilidade, levando em consideração os diferentes tipos de corpos que possam fazer uso do local, bem como o bem estar dos usuários através da aplicação das técnicas de ergonomia e escolha de mobiliário adequado;
- Escolher materiais, revestimentos e soluções que trabalhem a acústica do local, considerando o isolamento sonoro como um fator essencial para o trabalho desenvolvido em clínicas de psicologia;
- Criar ambientes internos humanizados, tendo em mente os conceitos da neuroarquitetura e utilizando-se da psicologia das cores e formas;
- Trazer elementos que remetam à natureza como forma de trabalhar a biofilia do local.

4.1.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Baseado na fundamentação teórica, nas análises de estudo de caso e nas diretrizes projetuais anteriormente apresentadas, foi desenvolvido o programa de

necessidades. A Clínica de Psicologia Modelo será composta por 3 setores: público, de atendimentos e de funcionários, resultando em um programa de necessidades e pré-dimensionamento que visam o conforto dos profissionais e pacientes ao realizar as suas atividades. A clínica possuirá os seguintes ambientes, como descritos no Quadro 03:

Quadro 03: Programa de Necessidades.

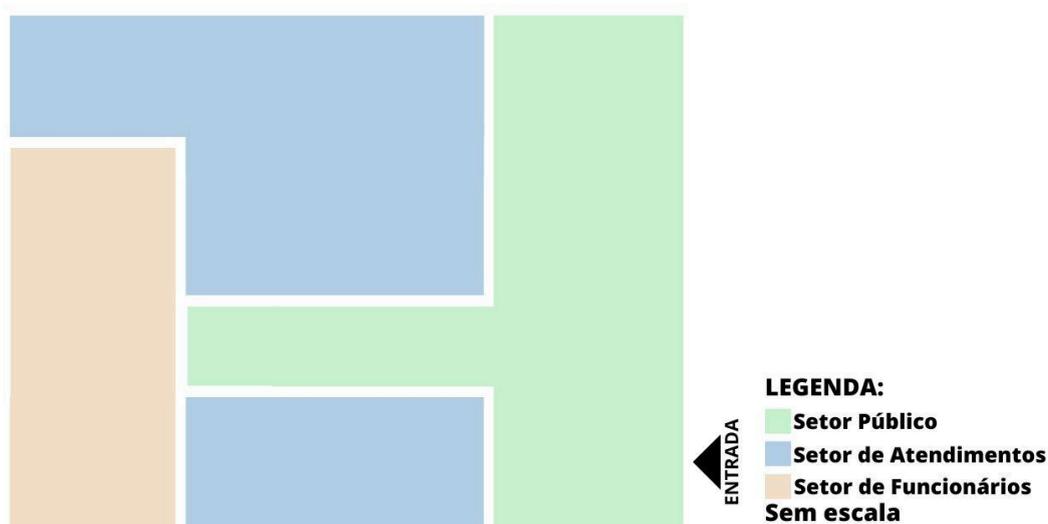
| SETORIZAÇÃO | DESCRIÇÃO | AMBIENTES | ÁREA TOTAL (m ²) |
|------------------------------|---|------------------|------------------------------|
| Setor Público | Referente às áreas de livre acesso aos pacientes e acompanhantes. | Recepção | 15,00 |
| | | Hall | 10,00 |
| | | Banheiro Unissex | 4,00 |
| Setor de Atendimentos | Referente às salas de atendimento. | Consultório 01 | 10,00 |
| | | Consultório 02 | 9,00 |
| | | Consultório 03 | 12,00 |
| Setor de Funcionários | Referente às áreas de acesso restrito somente dos funcionários. | Arquivo | 6,00 |
| | | Copa | 7,00 |
| | | Varanda | 4,00 |
| ÁREA TOTAL | | | 77,00 |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.1.2. SETORIZAÇÃO

Com o propósito de diminuir problemas de circulação, respeitando as atividades realizadas, e visando facilitar do uso e ocupação do espaço, foi desenvolvida a setorização da clínica modelo, possibilitando a visualização de onde estão localizados o setor público - referente às áreas de livre acesso aos pacientes e acompanhantes (na cor verde) - o setor de atendimentos - referente aos consultórios (na cor azul) - e o setor de funcionários - referente às áreas de acesso restrito somente dos funcionários (na cor laranja). (Imagem 56).

Imagem 56: Setorização da Clínica.

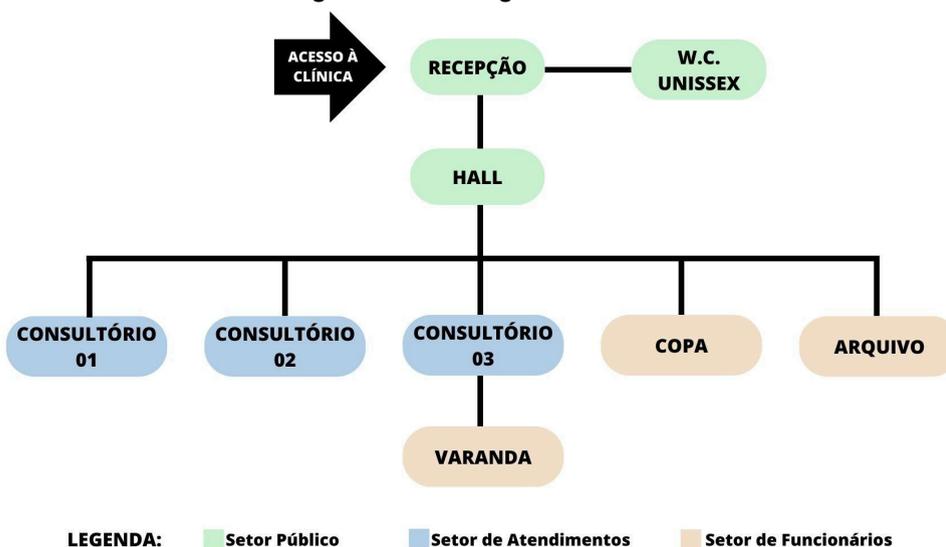


Fonte: Elaborado pela autora (2023), sem escala.

4.1.3. FLUXOGRAMA

Após a definição das diretrizes projetuais e do programa de necessidades, foi elaborado um fluxograma, definindo a conexão entre os setores da Clínica de Psicologia Modelo.

Imagem 57: Fluxograma da Clínica.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.2. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Neste capítulo será abordado toda trajetória percorrida para a elaboração do projeto de uma clínica de psicologia modelo, explanando o conceito projetual adotado, referenciando com imagens através de um moodboard, explicando como se deu a ambientação do projeto e por fim, trazendo as plantas, cortes e estudo volumétrico do projeto desenvolvido. A clínica de psicologia modelo desenvolvida neste trabalho foi nomeada como 'Psiqué', para fins de desenvolvimento.

4.2.1. CONCEITO PROJETUAL

Este projeto possui como conceito o alinhamento entre a regulamentação para adaptação de espaços em clínicas de psicologia e os ideais/conceitos da neuroarquitetura, visando encontrar soluções projetuais as quais resultem na criação de um ambiente que possa influenciar positivamente os usuários, facilitando o trabalho realizado, através de condições confortáveis. Partindo deste pressuposto, o caminho trilhado durante a evolução deste projeto foi visando sua proximidade com o cenário real de clínicas de psicologia, não podendo ignorar ou excluir as dificuldades enfrentadas cotidianamente, que vão desde salas empresariais com tamanhos muito reduzidos e/ou em formatos fora do convencional, a obstáculos na busca do conforto ambiental, principalmente o acústico, que impacta diretamente as atividades desenvolvidas no local.

Resultou-se, por fim, em uma clínica de psicologia acessível, adaptada em um edifício empresarial, dividida de modo a atender amplamente ao programa de necessidades, respeitando as normas de construção, onde foram aplicadas soluções acústicas com o intuito de demonstrar as numerosas possibilidades existentes no mercado atual.

4.2.2. MOODBOARD

Como forma de visualizar amplamente os elementos e aspectos pensados no conceito projetual, foi elaborado um moodboard - como um painel de referência – a fim de organizar e traduzir visualmente a atmosfera que pretende-se conceber no projeto. Esses elementos vão desde a paleta de cores, a mobiliário, revestimentos e acabamentos. (Imagem 58).

Imagem 58: Moodboard - painel de referência.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.2.3. LOCALIZAÇÃO DA CLÍNICA MODELO

Em um projeto como o realizado neste trabalho, as etapas, as quais são normalmente seguidas para o desenvolvimento de projetos de arquitetura, sofrem pequenas alterações iniciais. É o caso do Estudo de Viabilidade, por exemplo, que é uma das primeiras fases do projeto, já que estudam-se as viabilidades técnicas e econômicas/financeiras, além das possibilidades construtivas para o terreno, de acordo com o Plano Diretor da cidade.

O projeto idealizado neste trabalho tem sua ambientação em uma sala de um edifício empresarial já construído em Maceió, e portanto as determinações a serem observadas quanto à construção do espaço deixam de ser estabelecidas pelo Plano Diretor e passam a ser provenientes do regulamento do próprio edifício.

Como exposto no capítulo 3, a adaptação de clínicas de psicologia em edifícios empresariais em Maceió é uma realidade que cresce progressivamente, sendo impossível de ser ignorada. Sendo assim, com a finalidade de reproduzir o cenário mais semelhante ao enfrentado pelos psicólogos que atuam na capital

alagoana, o local escolhido para a ambientação desse projeto foi uma sala de 87,98m², no Harmony Trade Center. Esse edifício empresarial está localizado na Rua Dr. José Afonso de Melo, 118 - Jatiúca, Maceió - AL e é delimitado pelo Corredor Vera Arruda (norte) e ruas Prof. Manoel Coelho Neto (oeste) e Eng. Paulo Brandão Nogueira (leste). (Imagem 59).

Imagem 59: Localização do Harmony Trade Center.



LEGENDA:

Harmony Trade Center
 Corredor Vera Arruda
 Fluxo de tráfego intenso
 Fluxo de tráfego moderado

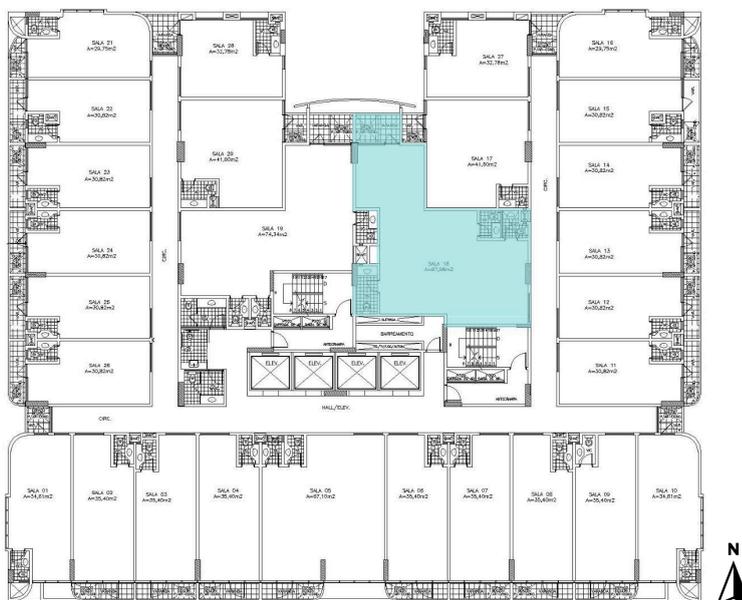
Fonte: Google Earth, modificado pela autora (2023).

O Harmony Trade Center é composto por 12 pavimentos, sendo 28 salas com diferentes metragens e formatos no pavimento tipo, como pode-se observar na imagem 59. A sala escolhida para ambientação da clínica de psicologia modelo possui 87,98m², tendo sido inicialmente dividida pela construtora em uma varanda, três lavabos fora dos padrões de acessibilidade e o restante do espaço seria referente a sala em si (imagem 60).

A escolha desta sala em específico, dentre as outras opções do pavimento-tipo, deu-se pelo seu tamanho próximo à média das clínicas de psicologia visitadas pela autora durante os estudos de caso, ou seja, com a intenção de manter o projeto próximo à realidade das clínicas maceioenses. Para além disso, essa sala

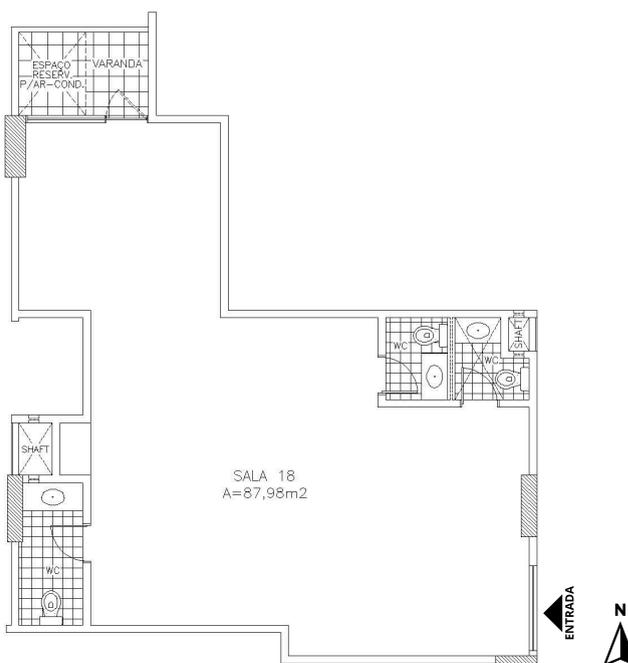
apresenta um formato atípico, distanciando-se de uma sala simplesmente retangular, o que torna o projeto mais desafiador e interessante. (Imagens 60 e 61).

Imagem 60: Planta baixa do pavimento tipo do Harmony Trade Center, identificando a tipologia da sala escolhida para inserir a clínica modelo.



Fonte: Elaborado pela autora (2023). Sem escala.

Imagem 61: Planta baixa da sala escolhida para ambientação do projeto da clínica de psicologia modelo, sem modificações após entregue pela construtora.

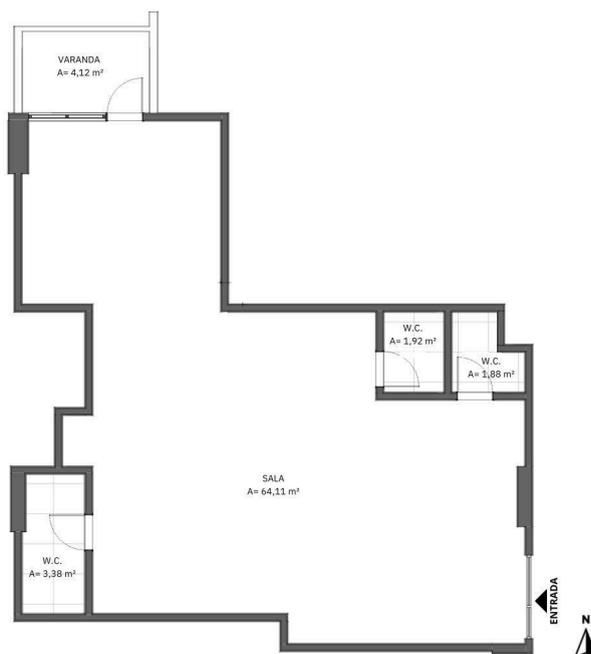


Fonte: Elaborado pela autora (2023). Sem escala.

4.2.4. PLANTAS

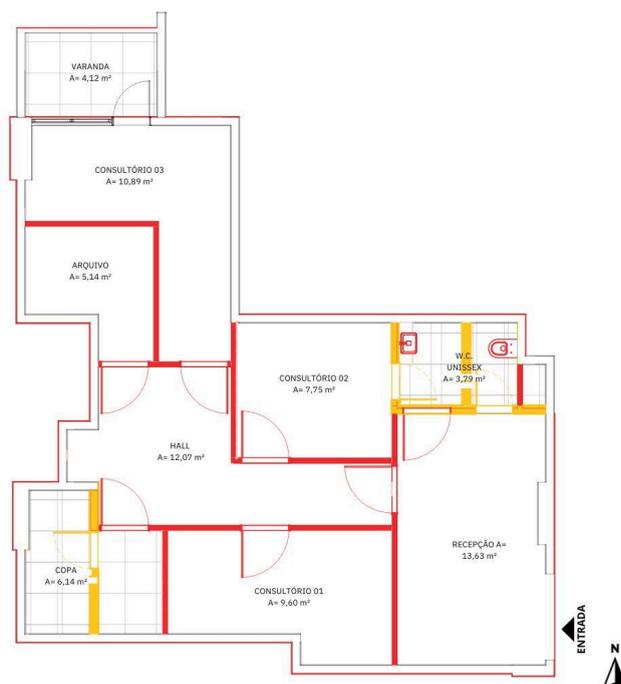
Seguem as plantas baixas (imagens 62, 63, 64 e 65) a fim de demonstrar a evolução do projeto, desde a planta baixa de levantamento até a planta baixa humanizada. Essas mesmas encontram-se, de forma técnica, nas pranchas presentes nos Anexos B a E.

Imagem 62: Planta baixa de levantamento.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 63: Planta baixa de reforma.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 64: Planta baixa final.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 65: Planta baixa humanizada.

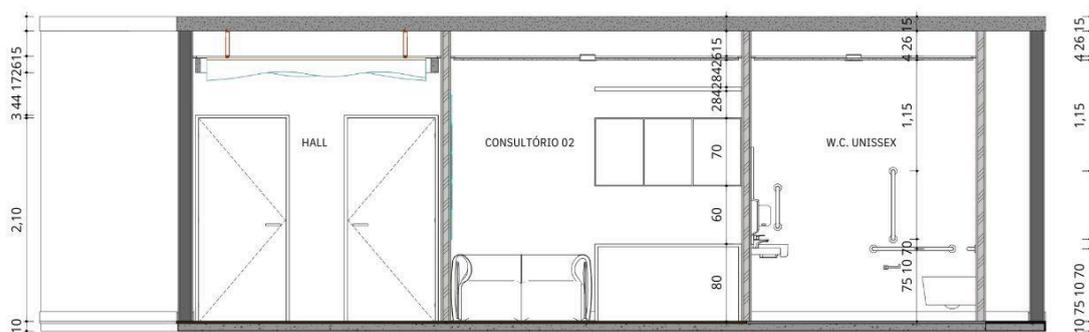


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.2.5. CORTES

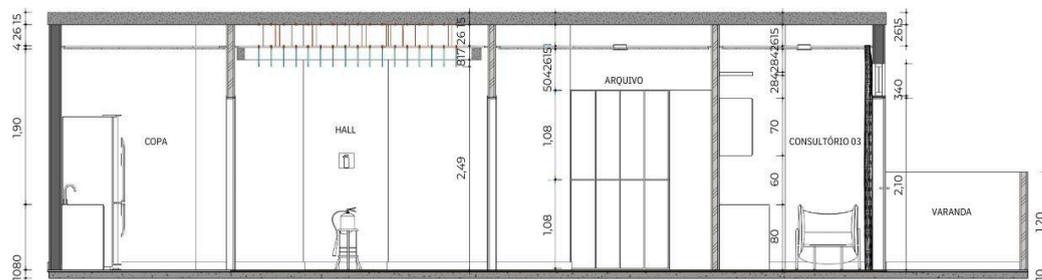
Seguem os cortes (imagens 66, 67, 68 e 69) a fim de demonstrar a evolução do projeto. Esses mesmos encontram-se, de forma técnica, nas pranchas presentes nos Anexos F e G.

Imagem 66: Corte AA'.



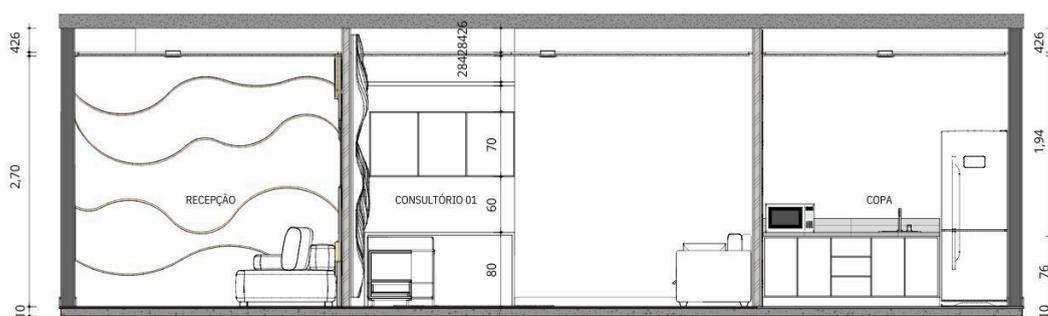
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 67: Corte BB'.



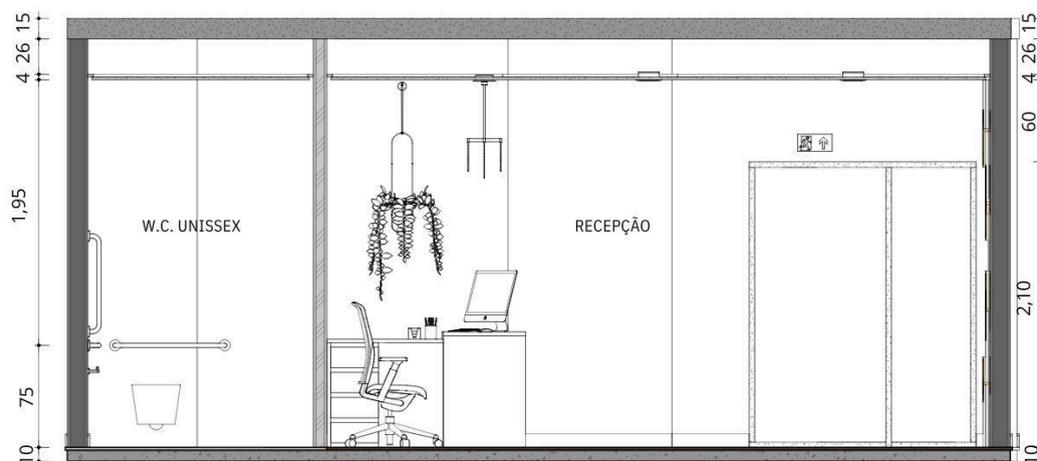
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 68: Corte CC'.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 69: Corte DD'.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.2.6. ESTUDO VOLUMÉTRICO

Seguem as imagens produzidas para estudo volumétrico (imagens 70 a 79) a fim de visualizar o produto final do projeto. Essas mesmas encontram-se nas pranchas presentes no Anexo H.

Imagem 70: Recepção da Clínica de Psicologia Psiqué.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 71: Recepção da Clínica de Psicologia Psiqué.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 72: Hall da Clínica de Psicologia Psiqué.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 73: Consultório 01 da Clínica de Psicologia Psiqué.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 74: Consultório 02 da Clínica de Psicologia Psiqué.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 75: Consultório 03 da Clínica de Psicologia Psiqué.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 76: Copa da Clínica de Psicologia Psiqué.



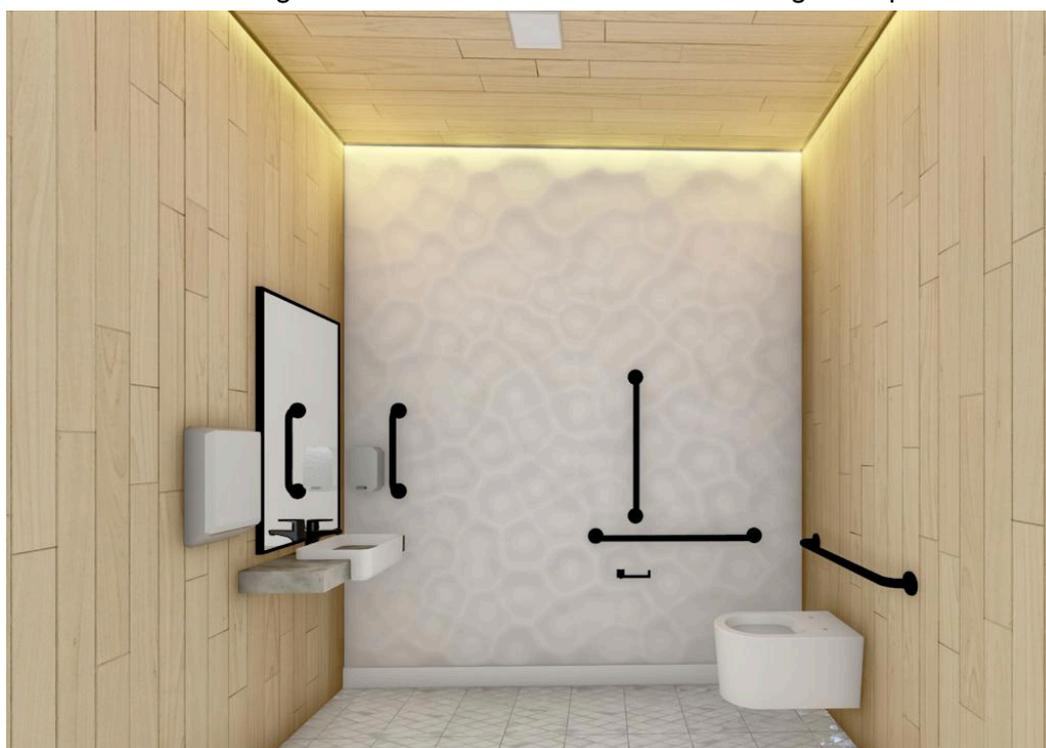
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 77: Arquivo da Clínica de Psicologia Psiqué.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 78: Banheiro da Clínica de Psicologia Psiqué.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

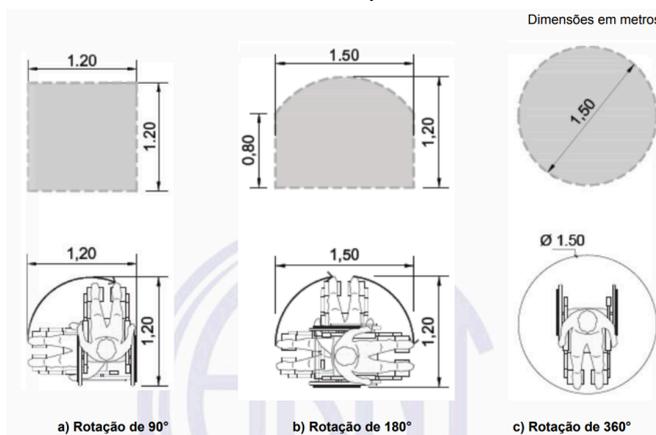
4.2.7. SOLUÇÕES ADOTADAS

As soluções adotadas para o projeto da clínica Psiqué foram guiadas pelas diretrizes e pelo conceito projetual, que envolve o desenvolvimento de uma clínica acessível, atenta aos parâmetros exigidos para proteção e combate a incêndios e que apresente elementos que trabalhem o isolamento acústico dos ambientes.

De maneira prática, para trabalhar a acessibilidade, foram seguidas as normas da ABNT - NBR 9050/2020, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Foram respeitadas as questões de medidas que tornam possível o deslocamento e manobras para pessoas em cadeira de rodas em todos os ambientes da clínica, possibilitando seu acesso sem dificuldade. Como observado (imagem 79), os módulos de referência para a rotação de cadeira de rodas sem deslocamento são:

- a) para rotação de $90^\circ = 1,20 \text{ m} \times 1,20 \text{ m}$;
- b) para rotação de $180^\circ = 1,50 \text{ m} \times 1,20 \text{ m}$;
- c) para rotação de $360^\circ = \text{círculo com diâmetro de } 1,50 \text{ m}$.

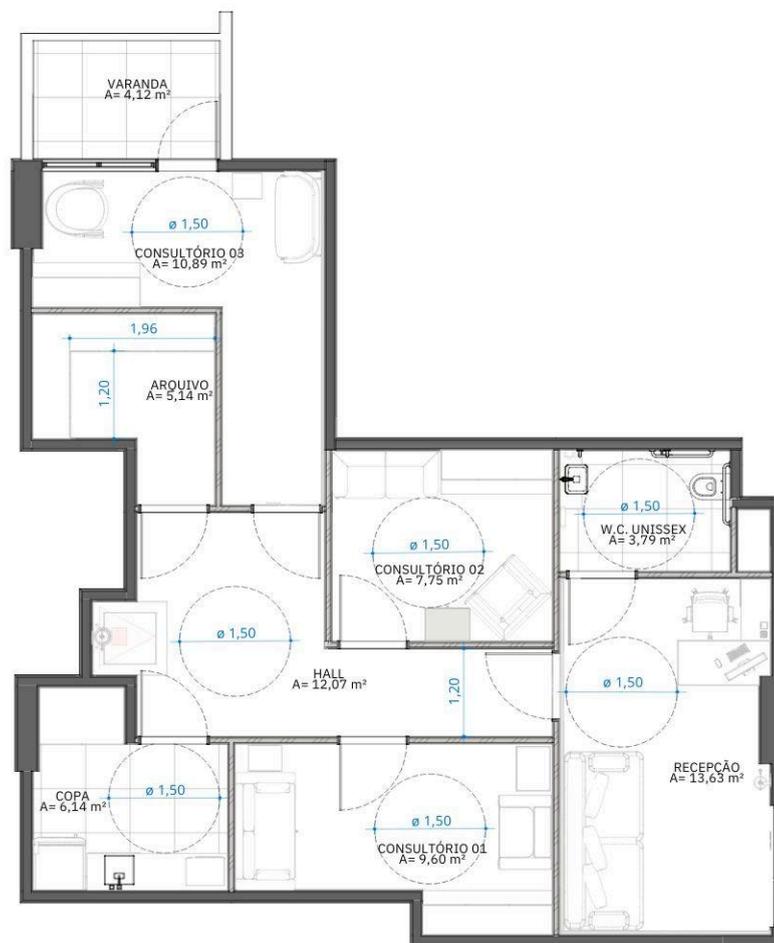
Imagem 79: Medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas.



Fonte: ABNT NBR 9050/2020.

Seguindo essas instruções, observa-se que todos os ambientes da clínica tem área para rotação de 360° da cadeira de rodas, com diâmetro de 1,50 metros, exceto o arquivo que permite rotação de 180° , respeitando as medidas de $1,50 \times 1,20 \text{ m}$. (Imagem 80).

Imagem 80: Planta baixa com demonstração de acessibilidade nos ambientes.



Fonte: Elaborado pela autora (2023). Esc.: 1/50.

Além das medidas que possibilitaram o deslocamento confortável de todos os usuários pela clínica, a acessibilidade também estava presente na adaptação do banheiro, que respeitou todas as medidas determinadas pela norma da ABNT - NBR 9050/2020 e implantou os elementos necessários, previstos pela mesma norma para que o banheiro pudesse ser utilizado sem restrição.

Através das informações antes explanadas sobre as atividades da psicologia, pela obrigatoriedade da preservação do sigilo por parte do psicólogo, previsto no Código de Ética da Psicologia (2005), e pelas dificuldades enfrentadas nas clínicas que serviram como objeto de estudo, tornou-se evidente a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre soluções que trazem conforto acústico ao ambiente.

Atualmente, o mercado oferta numerosas opções para melhorar a acústica dos ambientes, as quais podem ser aplicadas no piso, nas paredes, nas esquadrias, no teto, nos revestimentos e nos acabamentos. Vale ressaltar que para um projeto ser considerado favorável acusticamente, não precisa apresentar soluções necessariamente em todos os seus elementos construtivos.

A caráter de projeto, as empresas que fabricam e fornecem soluções acústicas disponibilizam valores sobre o desempenho de seus produtos que poderão ser utilizados em cálculos, em um projeto acústico mais completo, propiciando a precisão dos resultados desejados e permitindo uma economia no projeto devido ao emprego dos recursos de forma mais assertiva. No entanto, o objetivo dessa etapa do presente trabalho não é a de demonstrar tais cálculos, mas a de evidenciar a maior quantidade possível de soluções acústicas, exemplificando o que pode ser aplicado para a adaptação de um espaço em uma clínica de psicologia.

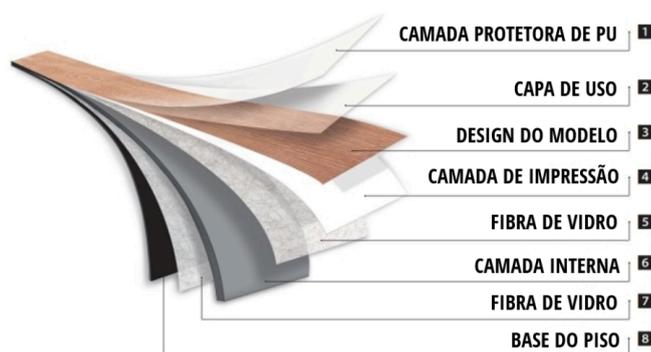
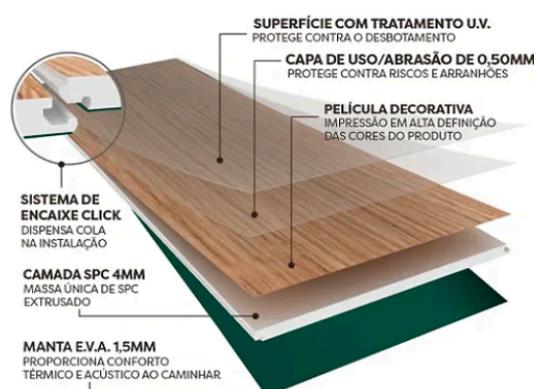
Do teto ao piso, foram aplicadas soluções que trabalhem tanto a absorção sonora (para equalizar e adequar a distribuição das ondas sonoras pelo ambiente, de acordo com o uso e ocupação desse local), quanto ao isolamento acústico (método utilizado para evitar a propagação do som de um ambiente para o outro), visto que é imprescindível que as conversas tidas dentro dos consultórios não escapem para outros ambientes.

Para o piso, foi selecionado o piso vinílico, já que por ter como matéria prima base o PVC (cloreto de vinila), está entre os tipos de piso que proporcionam maior conforto acústico. Seu material garante resistência e alta durabilidade, além de oferecer também um bom desempenho térmico.

Como outros elementos no mercado, a fabricação e a composição deste piso apresenta variações, dependendo da empresa que os produz e comercializa. É possível encontrar demonstrativos das camadas que compõem os pisos vinílicos nos websites de lojas especializadas e, a partir deles, perceber que o conforto acústico pode ser resultado de soluções diferentes. As imagens 81 e 82 são dois exemplos desses demonstrativos, o primeiro trata-se de um piso vinílico cujo cuidado com a propagação sonora deu-se a partir do uso de uma camada de manta de E.V.A., já o

segundo utilizou camadas de fibra de vidro. Ambos apresentariam um bom desempenho na função requerida.

Imagens 81 e 82: Demonstrativos das camadas que compõem pisos vinílicos.



Fonte: Magon Comercial (sem data).

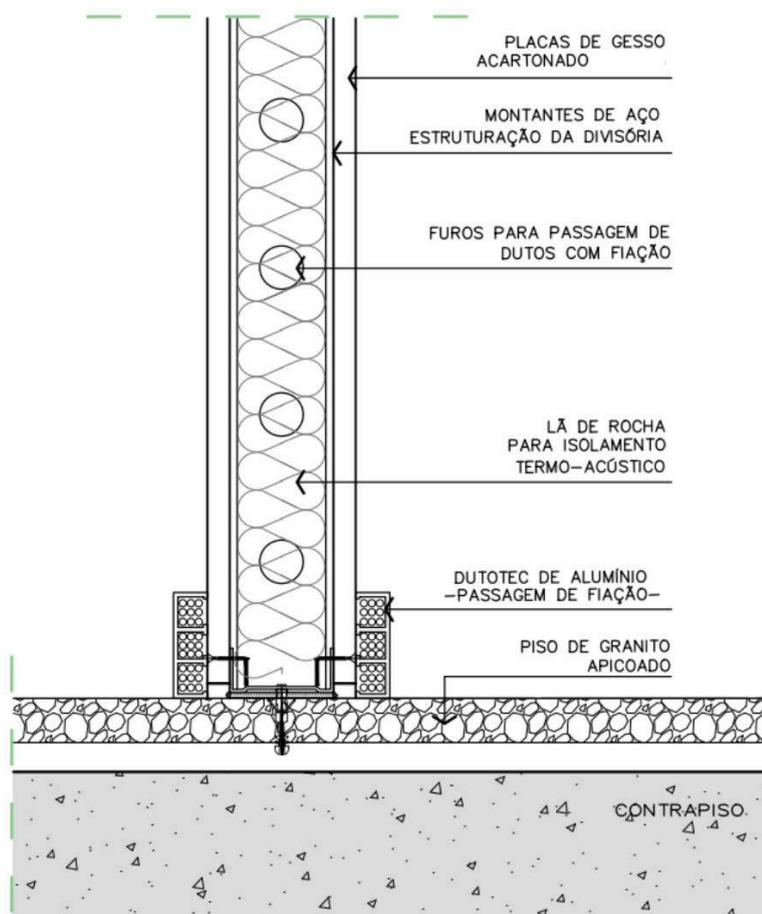
Fonte: Sulmódulos (sem data).

Já no quesito paredes, é usual a utilização de paredes de gesso ou drywall para compartimentar ambientes nas salas de edifícios empresariais. No entanto, sem o tratamento adequado, esse tipo de parede tem um péssimo desempenho para isolamento sonoro. É possível utilizar drywall na adaptação de uma clínica de psicologia, desde que seja aplicado algum material isolante no interior dessas paredes. As escolhas mais usuais são as lãs minerais que apresentam desempenhos semelhantes quando utilizadas com a mesma espessura e densidade; essas lãs podem ser de vidro, de PET, de rocha. A formação das paredes de drywall precisam basear-se segundo as normas da NBR, com destaque para a NBR 10.152 (ABNT, 2020), a qual tem o “objetivo de estabelecer as condições mínimas para a aceitabilidade do ruído ou intensidade sonora”.

Vale frisar que é crucial que as paredes em drywall sigam do chão até a laje e não acabem no forro rebaixado, pois, desta maneira o ruído produzido em um ambiente não atingirá facilmente as outras salas através do septo, que é o vão localizado acima do forro, que quando livre, sem bloqueios, permite a passagem desimpedida do som, o qual pode se propagar para os demais ambientes da clínica.

É possível ver o detalhamento das paredes de drywall utilizadas na clínica Psiqué, compostas por duas placas de gesso acartonado, montantes de aço, lã de rocha e dutos para passagem de fiação. (Imagem 83).

Imagem 83: Detalhamento dos componentes de parede drywall com bom desempenho acústico.



Fonte: Detalhamento para arquitetos. Modificado pela autora (2023) (sem escala).

Para além de uma solução estrutural como o tratamento interno das paredes drywall, foram utilizados também painéis acústicos como outra solução possível na busca ao isolamento acústico. Os painéis são uma alternativa interessante para o projeto, visto que, além de ser uma solução consolidada no mercado pela sua performance, eles também apresentam uma gama diversificada de possibilidades, com inúmeras formas, texturas, acabamentos e designs variados, que contribuem ainda para o valor estético do ambiente.

No projeto da clínica Psiqué, foram escolhidos os painéis de paredes da marca Lady, os quais são apresentados como

“... soluções inteligentes e de fácil instalação com design e eficiência, a linha de Wall Panels Lady é 100% composta em Ecoshapes e ideal para compor o ambiente, agregando valor estético e proporcionando o melhor conforto no que se refere à performance acústica.” (LADY, sem ano)

A escolha desses painéis se deu pelas características técnicas dos produtos, que segundo a marca, apresentam composição de 100% poliéster, sendo destes 70% feitos de PET e uma média de coeficiente de redução de ruído - NRC - Noise reduction coefficient - de 0,53.

Foram escolhidos três painéis diferentes esteticamente, porém com performances semelhantes para três ambientes da clínica, sendo estes o consultório 01, o consultório 02 e a copa. A definição das paredes para aplicar os painéis foi feita de forma estratégica, com foco nas que serviam como divisórias de ambientes naturalmente ruidosos. Dessa forma: o painel presente no consultório 01 foi aplicado na parede que divide este da recepção, já o painel do consultório 02 foi aplicado na parede que o separa do hall e por fim, o painel introduzido na copa foi aplicado na parede que delimita o consultório 01. (Imagens 84, 85 e 86).

Imagem 84: Painel no consultório 01 aplicado na parede que divide este da recepção.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 85: Painel do consultório 02 aplicado na parede que o separa do hall.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Imagem 86: Painel posto na copa aplicado na parede que delimita o consultório 01.

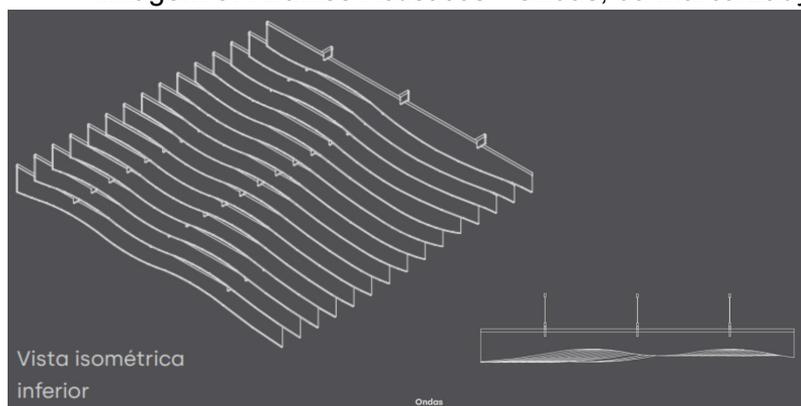


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ainda sobre soluções acústicas, foram aplicados baffles acústicos no teto do hall. Os baffles, segundo a marca Lady, “são sistemas composto por placas

acústicas instaladas no forro, na posição vertical, que além de melhorar a performance acústica, dão um visual moderno ao ambiente.” E o modelo escolhido para o projeto foi Baffles Acústicos - Ondas (imagem 87), que segue conversando com a estética formada por linhas curvas.

Imagem 87: Baffles Acústicos - Ondas, da marca Lady.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Assim como os painéis de paredes, os baffles também são revestidos por Ecoshape e apresentam composição de 100% poliéster, sendo destes 70% feitos de PET e uma média de coeficiente de redução de ruído - NRC - Noise reduction coefficient - de 0,55. Eles são uma solução inovadora e esteticamente agradável, além de apresentar alta performance em redução de ruído. Devido a esses fatores, sua implantação foi designada para o hall da clínica, pois, sendo o ambiente o qual interliga boa parte dos outros cômodos, poderia apresentar alto nível de ruídos em virtude de uma movimentação assídua dos usuários nesta região. (Imagem 88).

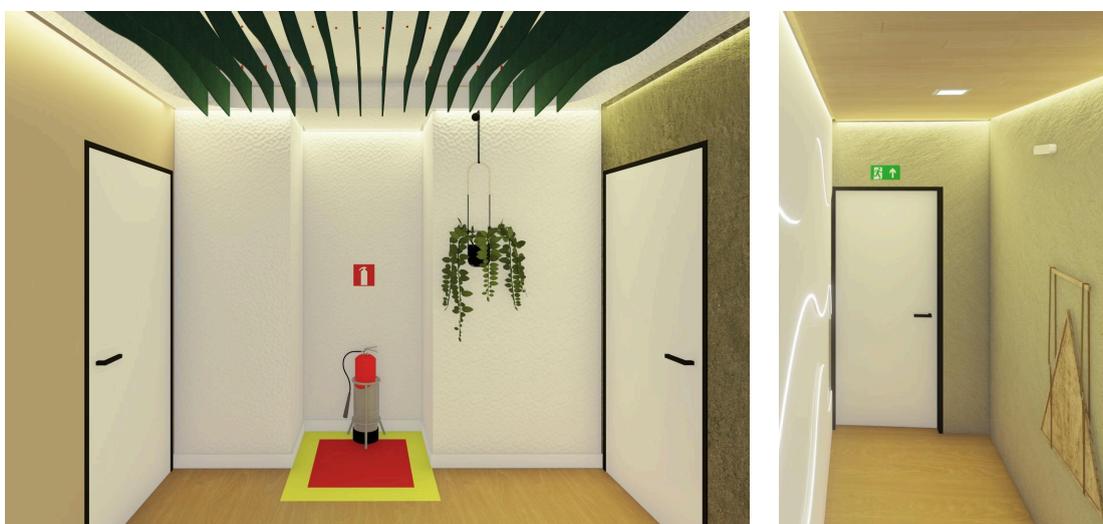
Imagem 88: Baffles acústicos inseridos no teto do hall da clínica.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por fim, faz-se necessário ressaltar a importância do cumprimento das normas estabelecidas pelo Corpo de Bombeiros para proteção e combate a incêndio, seguindo a NBR 12.693/2021, a qual estabelece que **“cada pavimento deve possuir no mínimo duas unidades extintoras**, sendo uma para incêndio classe A e outra para incêndio classes B e C”; foram locados um extintor de piso no hall e um de parede na recepção. Além dos extintores, foram colocados detectores de fumaça e um aspersor de incêndio em todos os ambientes da clínica, assim como também, iluminação de emergência e placas sinalizadoras. (Imagens 89 e 90).

Imagens 89 e 90: Itens de proteção e combate a incêndio instalados na clínica.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tendo em vista todas as soluções aplicadas ao projeto da clínica de psicologia modelo, elaborou-se um quadro síntese examinando os mesmos itens analisados nas clínicas do estudo de casos, como forma de destacar a aplicabilidade das variáveis da neuroarquitetura exploradas no projeto.

Quadro 04: Síntese dos aspectos trabalhados na clínica Psiqué.

| Aspectos analisados | PSIQUÉ: Clínica de Psicologia Modelo |
|---------------------|--|
| ACÚSTICA | Foram utilizados elementos que trabalham a questão acústica na clínica, desde o piso com piso vinílico, as paredes de drywall com isolamento interno de lã de rocha e painéis acústicos, ao teto com baffles acústicos. Diferentes opções e aplicabilidades para atingir |
| ILUMINAÇÃO | Todos os ambientes possuem luz difusa com plafon de embutir, mas também luzes amarelas nas sancas no teto para criar uma |

| | |
|-------------------------------|--|
| | <p>ambientação de aconchego, principalmente nos consultórios, dispensando o uso de luminárias com luz direta, sem perder o efeito desejado.</p> |
| CORES | <p>A gama de cores escolhidas para compor o cenário da Psiqué foram a combinação de cores neutras como branco e tons de bege (presentes nas paredes, piso e teto), as quais a Psicologia das Cores associa à simplicidade e discrição, com azul (presente no mobiliário, como poltronas dos consultórios), que está ligado à calma e estabilidade, e o verde escuro (presentes nos painéis acústicos, baffles do hall e decorações), o qual é associado ao frescor e ao equilíbrio das energias.</p> |
| MOBILIÁRIO | <p>A escolha do mobiliário priorizou acabamentos confortáveis, acessibilidade para pacientes (optando por sofá nos consultórios), decoração sutil em todos os ambientes. O mobiliário traz sensação de aconchego aos seus usuários.</p> |
| ACESSIBILIDADE | <p>Trabalhada desde a divisão dos ambientes e seus layouts, considerando suas áreas e espaço disponíveis para dar autonomia de movimentação aos usuários, permitindo que em todos os ambientes da clínica modelo haja espaço o suficiente para rotação de 360° de uma cadeira de rodas. Além disso, o banheiro é acessível e sem restrições, com barras de apoio, respeitando as medidas dispostas na NBR 9050/2020.</p> |
| PROTEÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO | <p>Cumprindo as normas estabelecidas pelo Corpo de Bombeiros, foi inserido um extintor de incêndio no hall da clínica, por ser um ambiente central e de fácil acesso a todos os usuários da clínica. Além disso, foram colocados detectores de fumaça e aspersores de incêndio, assim como também, iluminação de emergência e placas sinalizadoras.</p> |
| BIOFILIA | <p>Além da presença de plantas em quase todos os ambientes, a biofilia foi trabalhada também nos revestimentos utilizados que se assemelham a pedra e madeira, que são elementos encontrados na natureza, em quadros com paisagens naturais e na possibilidade de luz natural no consultório 03.</p> |

Fonte: Elaborado pela autora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável o aumento do incentivo aos cuidados com a saúde mental nos últimos anos e apesar do assunto ainda ser considerado um tabu, a movimentação em busca desses tratamentos psicológicos é crescente. Dessa forma, enxergou-se uma dificuldade na adaptação das clínicas de psicologia para tornarem-se adequadas ao funcionamento apropriado. Todas as profissões necessitam de um espaço propício para o desenvolvimento de suas atividades. Para a Psicologia, além das exigências quanto ao desempenho do local de trabalho de seus profissionais serem imprecisas, não existem direcionamentos abertamente estabelecidos.

Há vários anos, é nítida a mudança na perspectiva em relação ao projeto de um ambiente. A arquitetura vem abandonando a preocupação somente com elementos construtivos e estéticos e estendendo o olhar aos efeitos que esses terão nos usuários daquele espaço. Todos os ambientes causam alguma reação em quem os utiliza, sendo assim, manejar suas características com o objetivo de influenciar positivamente as pessoas torna-se uma escolha inteligente.

Considerando que uma clínica de psicologia é um local destinado às pessoas se expressarem, se exporem de certa forma, o entorno precisa ser convidativo e ideal para que esse processo ocorra de forma natural e acolhedora. Ao tomar isso como base, percebeu-se ao longo deste trabalho, a potência da arquitetura como resposta a adaptação e transformação de um espaço em clínica de psicologia. Alguns tópicos destacam-se, já que impactam diretamente a sensação do indivíduo no espaço e, portanto, sua forma de agir, podendo citar, por exemplo, as relações de conforto - o tipo de iluminação aplicada, os níveis de ruídos nos diferentes cômodos da clínica, o controle da temperatura - ou ainda a aplicação da psicologia das cores, escolha de materiais e proporções de escala, entre outras tantas questões, as quais foram amplamente trabalhadas no projeto da Clínica de Psicologia Psiqué.

REFERÊNCIAS

ANFA - ACADEMY OF NEUROSCIENCE FOR ARCHITECTURE. **History**. Sem ano. Disponível em: <https://anfarch.org/about/history>. Acesso em: 15 mai. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10.152: Níveis de ruído para conforto acústico**. Rio de Janeiro. 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13.714: Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio**. Rio de Janeiro. 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5413: Iluminância de interiores**. Rio de Janeiro. 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 4ª edição. 2020.

AVLIS, Vanda Carolina Saraiva. **Diretrizes projetuais de neuroarquitetura e biofilia aplicadas a escritórios**. 2021. Dissertação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal de Alagoas – Arapiraca-AL, 2021.

BENCKE, P. **Como os ambientes impactam no cérebro?** Qualidade Corporativa, [s. l.], 2018. Disponível em: <<http://www.qualidadecorporativa.com.br/como-os-ambientes-impactam-no-cerebro/>>. Acesso em: 09 mai 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. **Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de mar. 2002.

COLIN, Silvio. **Uma Introdução à Arquitetura**. Ed. 5. Editora UAPE, Brasil, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **27 de agosto: Dia Nacional da Psicóloga e do Psicólogo**: Data também celebra os 60 anos de regulamentação da Psicologia como ciência e profissão no Brasil. 27 ago. 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/27-de-agosto-dia-nacional-da-psicologa-e-do-psicologo/#:~:text=No%20entanto%2C%20foi%20regulamentada%20como,o%20Sistema%20Conselhos%20de%20Psicologia>. Acesso em: 21 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, agosto de 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Censo da Psicologia Brasileira. Quem faz a psicologia brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho**. Volume I / Conselho Federal de Psicologia. — 1. ed.— Brasília. CFP, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Censo da Psicologia Brasileira. Quem faz a psicologia brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho**. Volume II / Conselho Federal

de Psicologia. — 1. ed.— Brasília. CFP, 2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO MATO GROSSO. **Comissão de Orientação e Fiscalização - COF**. Mato Grosso, sem ano. Disponível em: <https://crpmt.org.br/comissoes/permanente-comissao-de-orientacao-e-fiscalizacao-cof>. Acesso em 15 fev. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO PARANÁ. **Guia de Orientação - Estrutura física do local de atendimento psicológico**. Paraná. Disponível em: <https://crppr.org.br/guia-local-de-atendimento/>. Acesso em 16 out. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SANTA CATARINA. **Regulamentação da Profissão**. Santa Catarina. Disponível em: <https://crpsc.org.br/regulamentacao-da-profissao>. Acesso em 16 out. 2022.

COSTA, Jorge Ricardo Santos de Lima. **Espaço Hospitalar: a revolta do corpo e a alma do lugar**. VITRUVIUS. Arqtextos. 2001. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/02.013/884>. Acesso em 10 dez. 2023

ELALI, Gleice Azambuja. **Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar**. Estudos de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 1997. P. 349-362.

HARMONY MEDICAL CENTER. Sem ano. Disponível em: <https://www.harmonymedicalcenter.com.br/apresentacao>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. 2 mar. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 21 out. 2022.

PAIVA, A. **NeuroArquitetura: o que é isso?** NeuroAU. 28 fev. 2018. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/neuroarquitetura-o-que-%C3%A9-isso>. Acesso em: 9 mai. 2023.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos**. Trad. Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.

POMPERMAIER, João Paulo Lucchetta. **Neurociência aplicada à arquitetura: Uma revisão para projetos de estabelecimentos de saúde**. I Seminário Internacional de Arquitetura e Urbanismo. Sem ano.

ROGÉRIO, Gabriela Zanoni. **Arquitetura e Psicologia: Centro de Tratamento Psiquiátrico e Cognitivo Infantil**. 2018. Dissertação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ – Aracruz-ES, 2018.

SILVA, M.; GASPARETTO, L. **Psicanálise e psicoterapia psicanalítica: tangências e superposições**. Revista Psicologia e Saúde, v. 7, n. 1, jan. /jun 2015. P. 39-46. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v7n1/v7n1a06.pdf>.

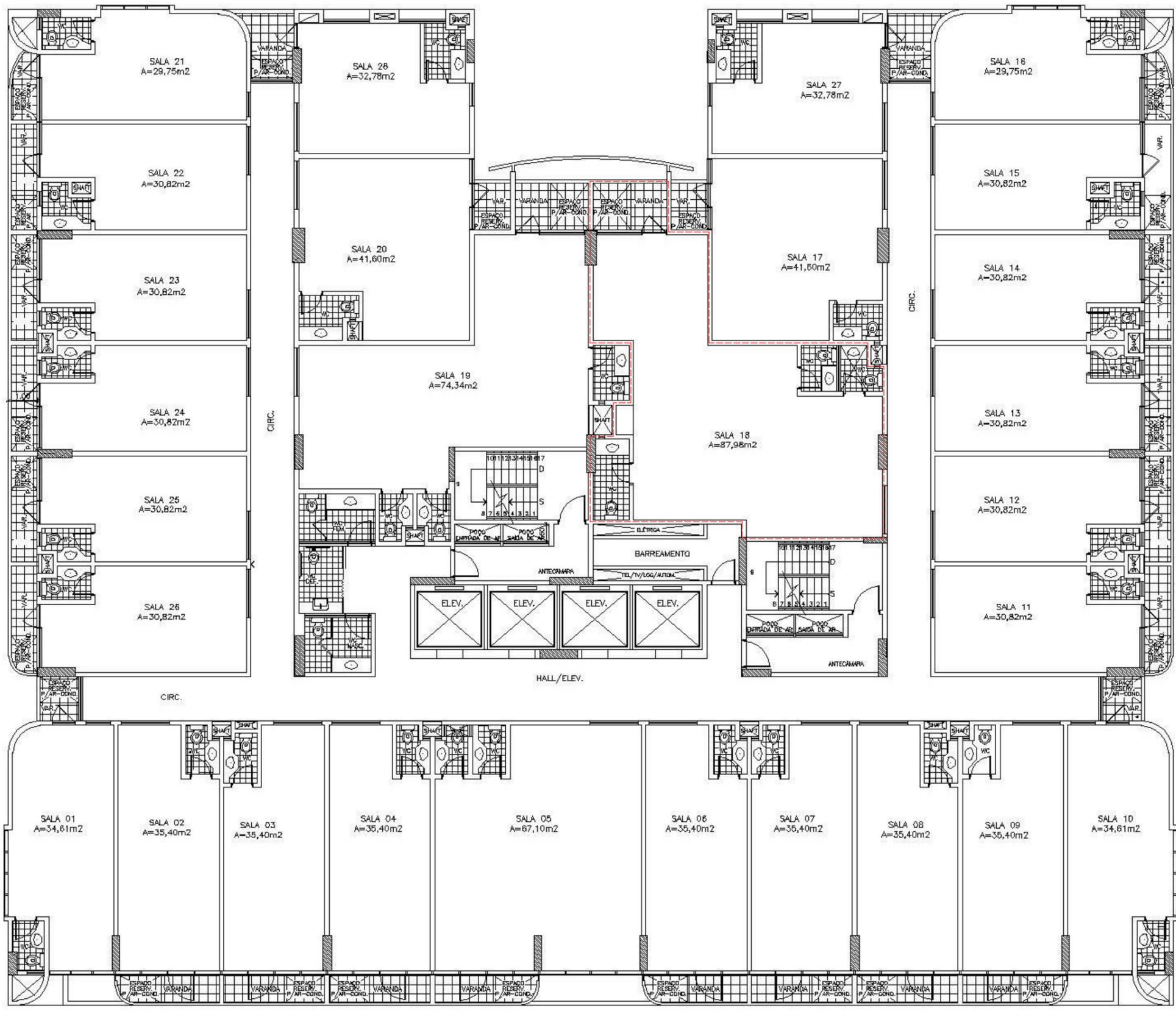
Acesso em: 17 abr. 2023.

STOUHI, Dima. **Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores.** 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores>. Acesso em: 06 jun. 2023.

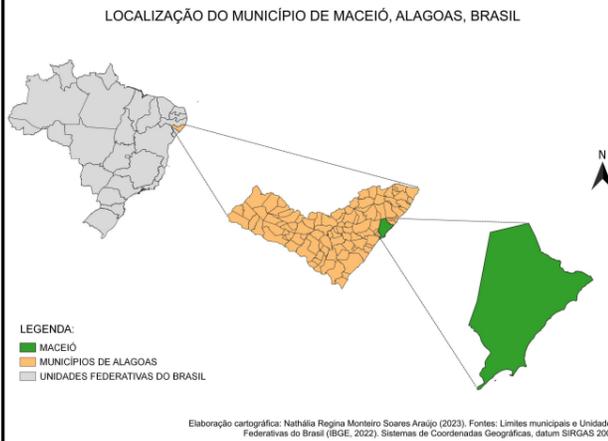
VALDIR, Welton Leandro. **A Psicodinâmica das cores como ferramenta de marketing: A percepção, influência e utilização das cores na comunicação mercadológica.** 2005. 85 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Departamento de Administração Estágio Supervisionado de Administração, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005. Cap. 7.

VASCONCELOS, R. T. B. **Humanização de ambientes hospitalares: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior.** 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

ANEXO A

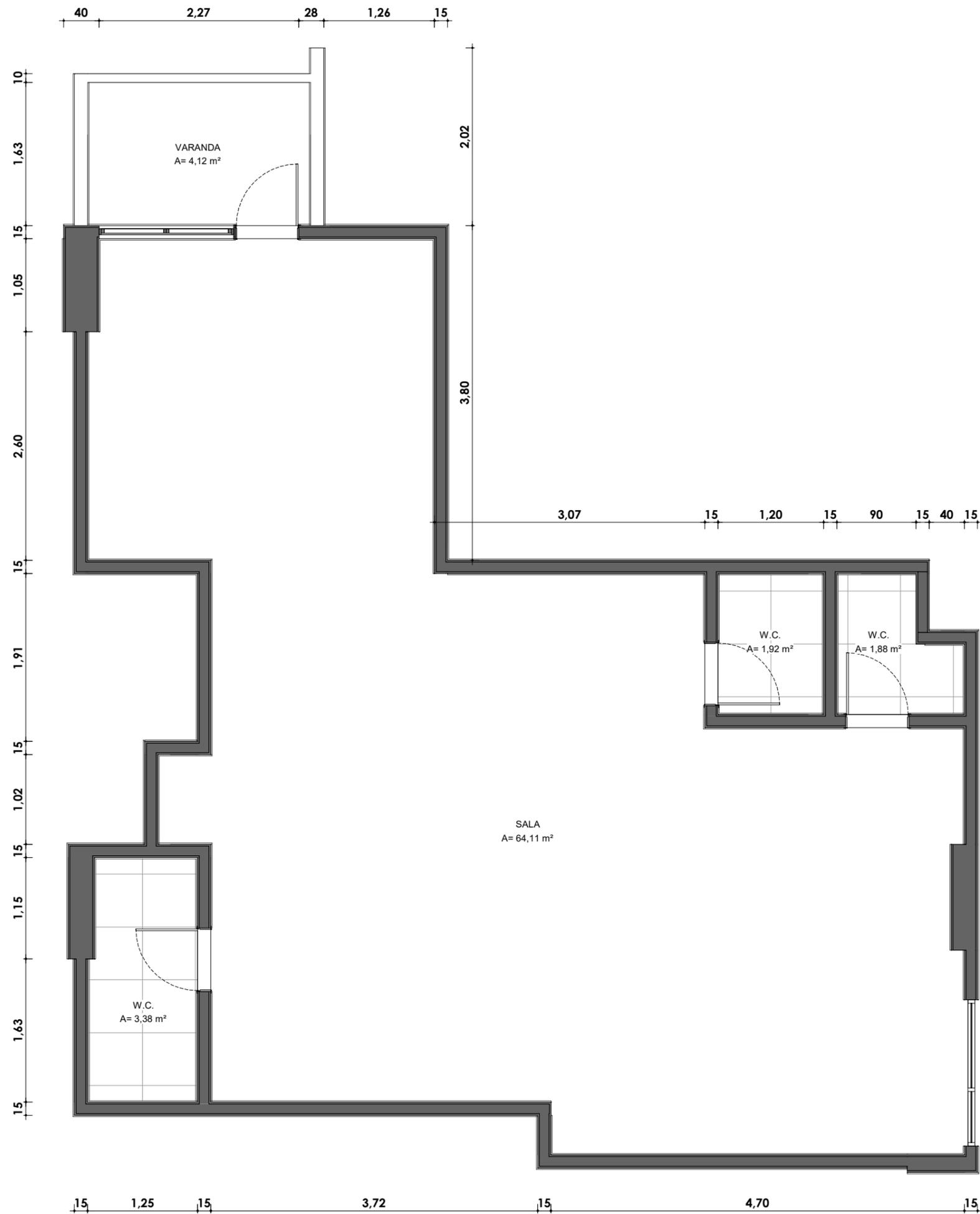


1 PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TIPO - HAMORNY TRADE CENTER
1:50



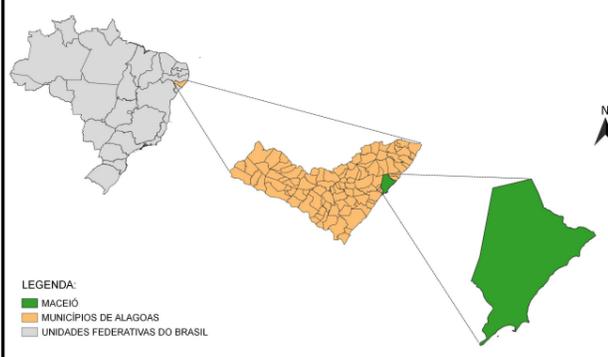
| | |
|--|---|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO | |
| TÍTULO: A ARQUITETURA COMO RESPOSTA À COMPLEXIDADE DA ADAPTAÇÃO DE CLÍNICAS DE PSICOLOGIA | |
| ELABORAÇÃO: NATHÁLIA REGINA MONTEIRO SOARES ARAÚJO | |
| ORIENTADORA: VIVIANE REGINA COSTA SÁ | |
| ASSUNTO: PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TIPO - HARMONY TRADE CENTER | |
| TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO | LOCALIZAÇÃO: Harmony Trade Center, Maceió/AL |
| ANO: 2023 | ESCALA: 1:50 |
| 01/07 | |

ANEXO B



2 PLANTA BAIXA - LEVANTAMENTO
1:25

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL



LEGENDA:
 ■ MACEIÓ
 ■ MUNICÍPIOS DE ALAGOAS
 ■ UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL

Elaboração cartográfica: Nathália Regina Monteiro Soares Araújo (2023). Fonte: Limites municipais e Unidades Federativas do Brasil (IBGE, 2022). Sistemas de Coordenadas Geográficas, datum SIRGAS 2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO: **A ARQUITETURA COMO RESPOSTA À COMPLEXIDADE DA ADAPTAÇÃO DE CLÍNICAS DE PSICOLOGIA**

ELABORAÇÃO: NATHÁLIA REGINA MONTEIRO SOARES ARAÚJO

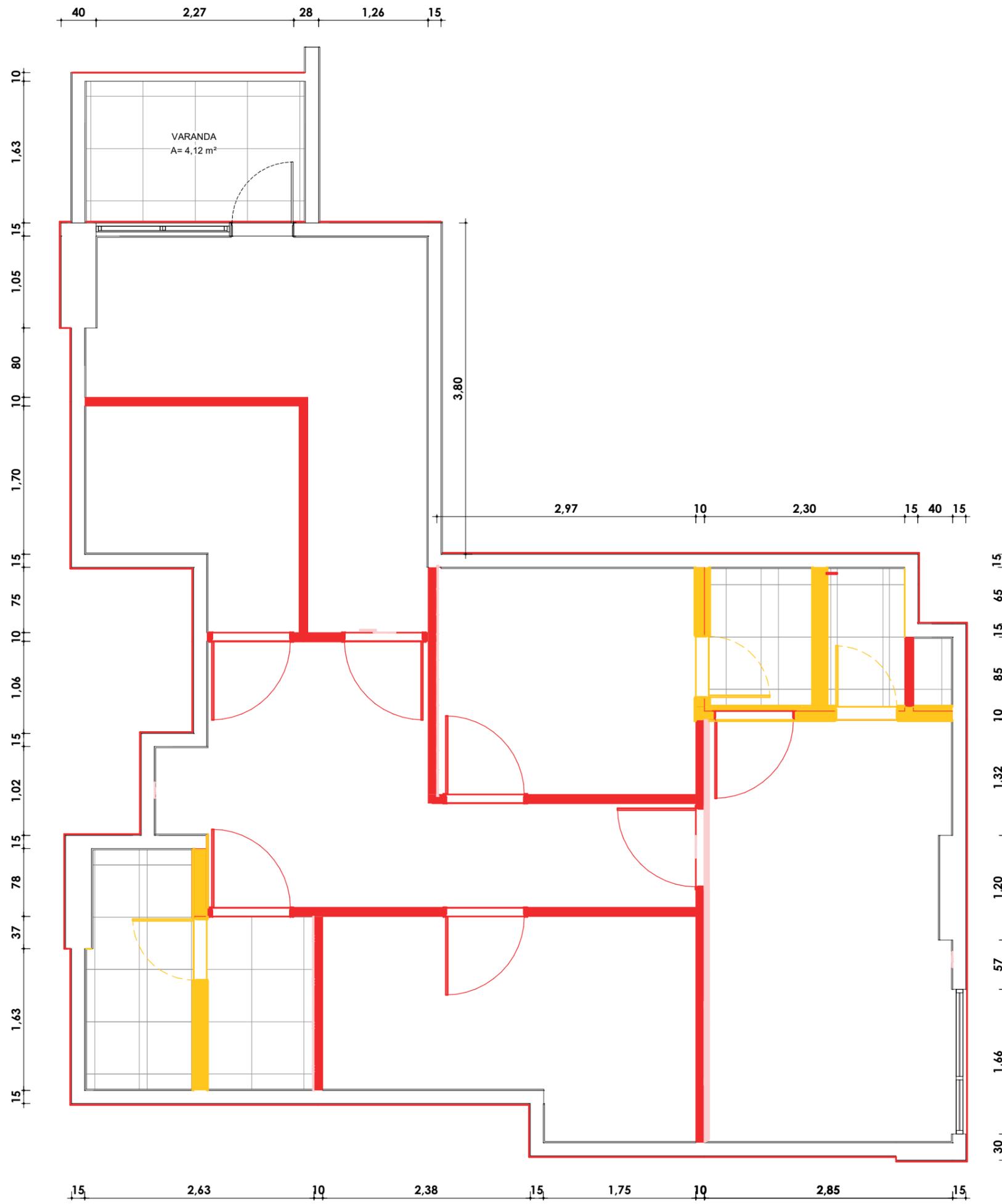
ORIENTADORA: VIVIANE REGINA COSTA SÁ

ASSUNTO: PLANTA BAIXA - LEVANTAMENTO

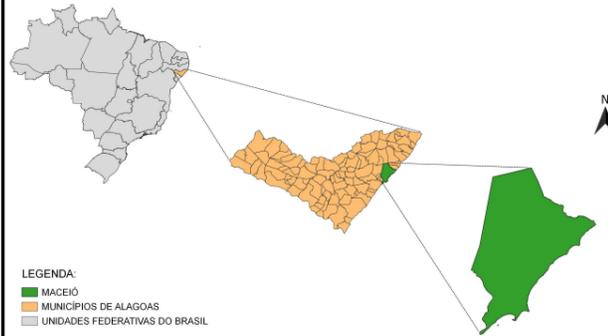
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO LOCALIZAÇÃO:
 Harmony Trade Center, Maceió/AL

ANO: 2023 ESCALA: 1:25 02/07

ANEXO C



LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL



Elaboração cartográfica: Nathália Regina Monteiro Soares Araújo (2023). Fonte: Limites municipais e Unidades Federativas do Brasil (IBGE, 2022). Sistemas de Coordenadas Geográficas, datum SIRGAS 2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO: **A ARQUITETURA COMO RESPOSTA À COMPLEXIDADE DA ADAPTAÇÃO DE CLÍNICAS DE PSICOLOGIA**

ELABORAÇÃO: NATHÁLIA REGINA MONTEIRO SOARES ARAÚJO

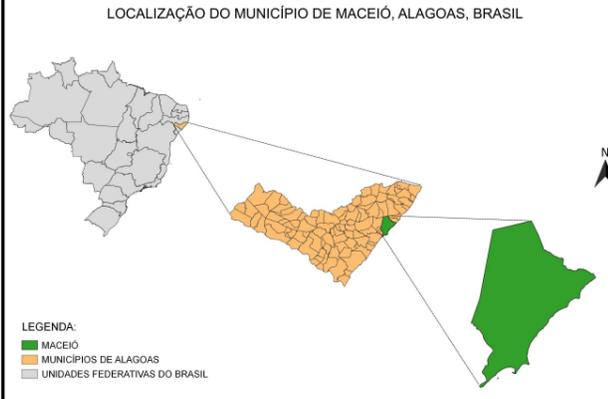
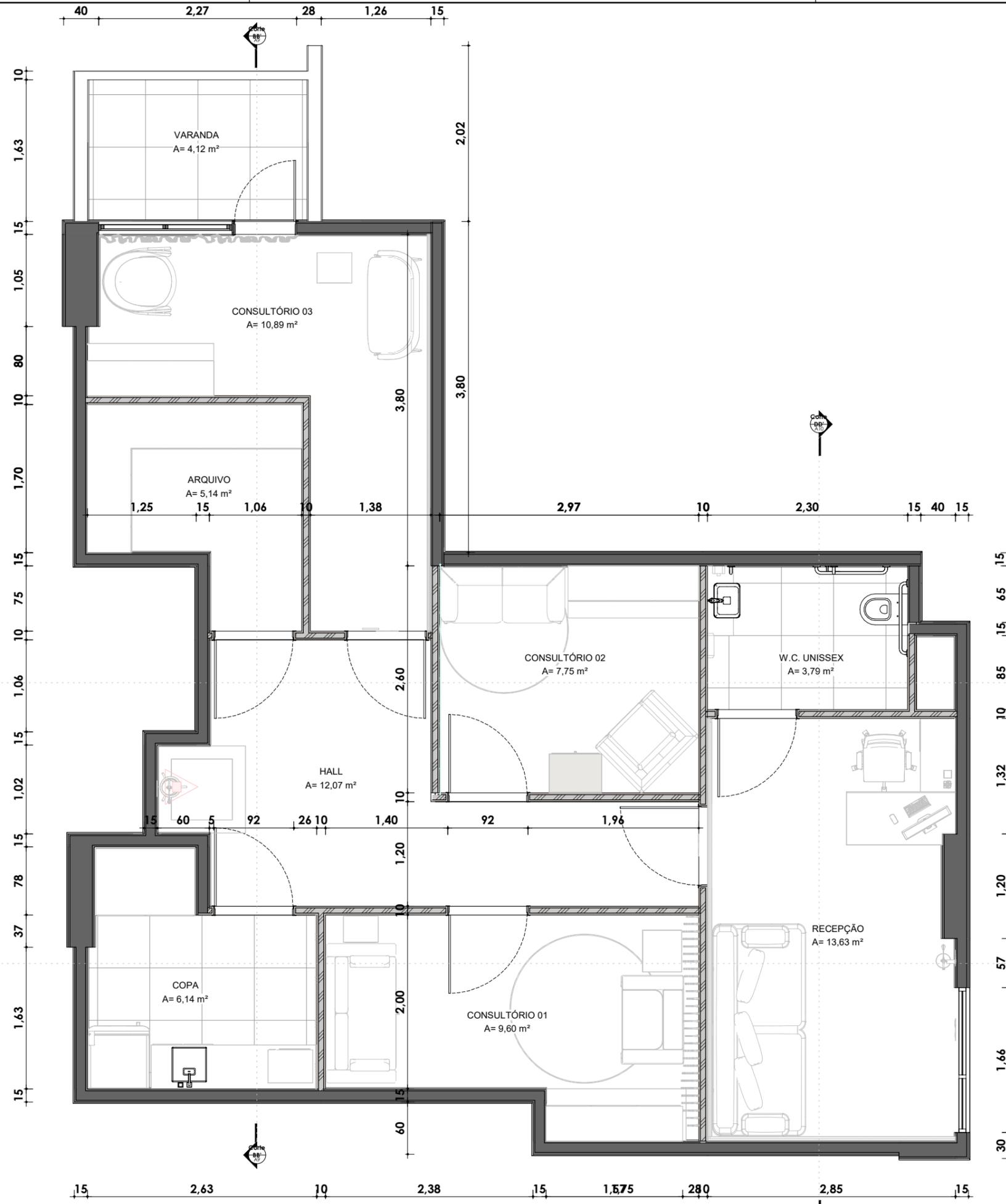
ORIENTADORA: VIVIANE REGINA COSTA SÁ

ASSUNTO: PLANTA BAIXA - REFORMA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO LOCALIZAÇÃO:
Harmony Trade Center, Maceió/AL

ANO: 2023 ESCALA: 1:25 03/07

ANEXO D



Elaboração cartográfica: Nathália Regina Monteiro Soares Araújo (2023). Fonte: Limites municipais e Unidades Federativas do Brasil (IBGE, 2022). Sistemas de Coordenadas Geográficas, datum SIRGAS 2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO: **A ARQUITETURA COMO RESPOSTA À COMPLEXIDADE DA ADAPTAÇÃO DE CLÍNICAS DE PSICOLOGIA**

ELABORAÇÃO: NATHÁLIA REGINA MONTEIRO SOARES ARAÚJO

ORIENTADORA: VIVIANE REGINA COSTA SÁ

ASSUNTO: PLANTA BAIXA - FINAL

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO LOCALIZAÇÃO:
 Harmony Trade Center, Maceió/AL

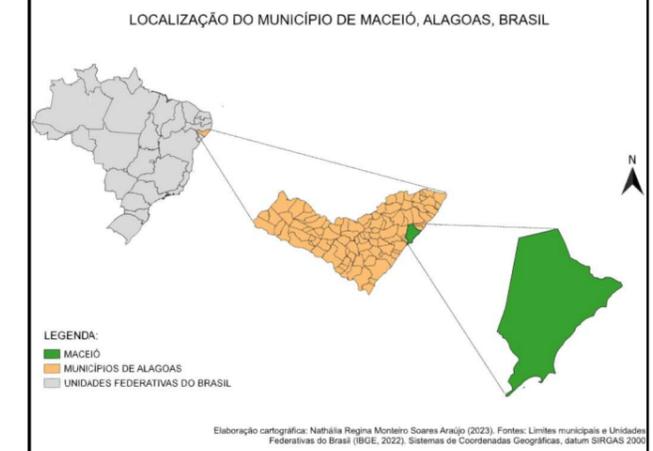
ANO: 2023 ESCALA: 1:25 04/07

4 PLANTA BAIXA - FINAL
 1:25

ANEXO E

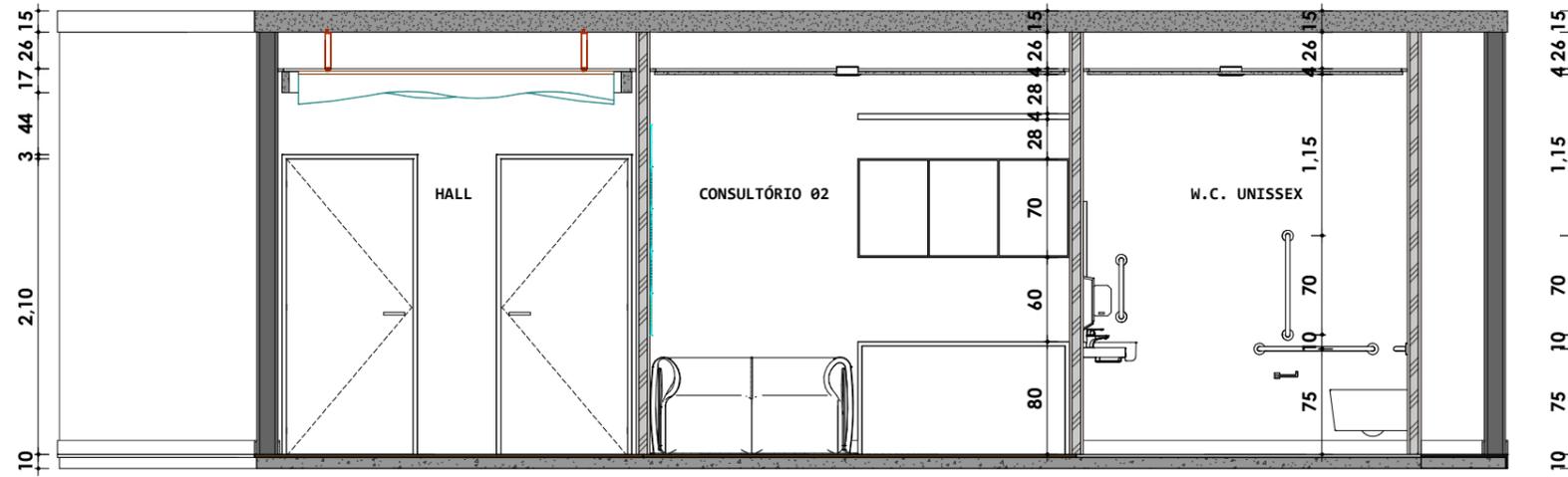


5 PLANTA BAIXA HUMANIZADA
1 : 25

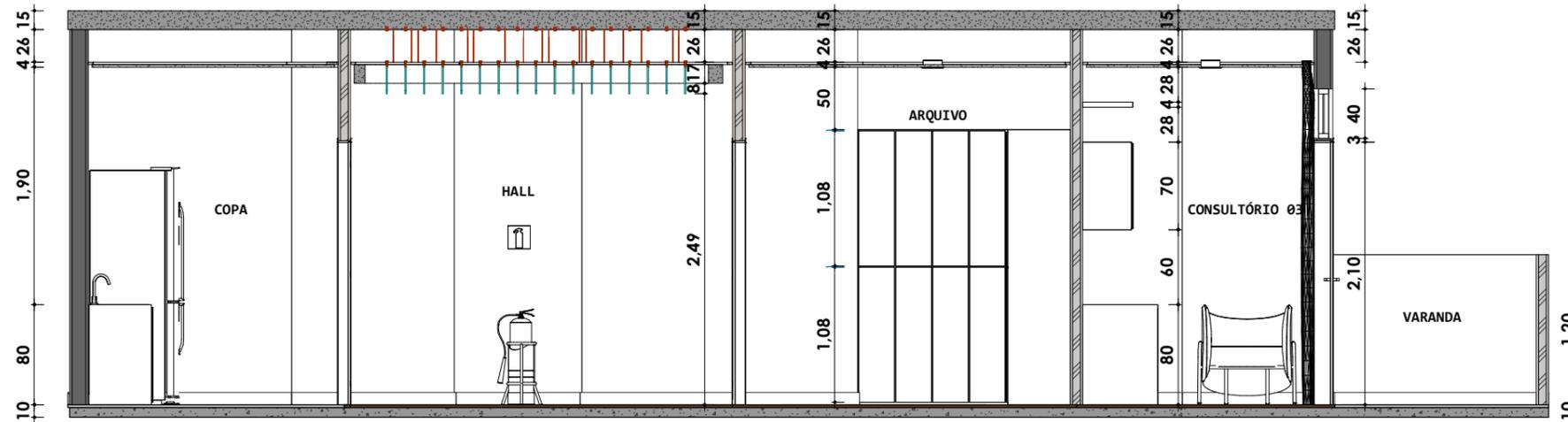


| | | |
|--|--------------|--|
|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | |
| TÍTULO: A ARQUITETURA COMO RESPOSTA À COMPLEXIDADE DA ADAPTAÇÃO DE CLÍNICAS DE PSICOLOGIA | | |
| ELABORAÇÃO: NATHÁLIA REGINA MONTEIRO SOARES ARAÚJO | | |
| ORIENTADORA: VIVIANE REGINA COSTA SÁ | | |
| ASSUNTO: PLANTA BAIXA HUMANIZADA | | |
| TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO | | LOCALIZAÇÃO: Harmony Trade Center, Maceió/AL |
| ANO: 2023 | ESCALA: 1:25 | 05/07 |

ANEXO F

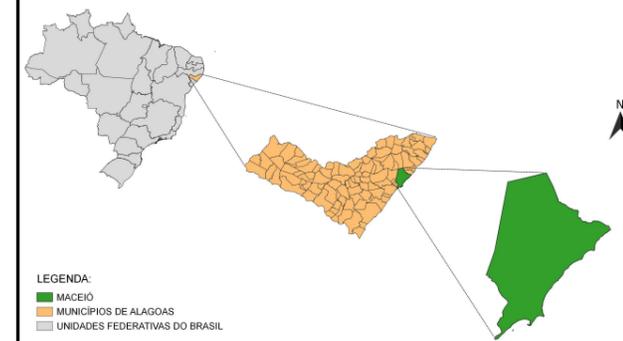


6 Corte AA'
1 : 25



7 Corte BB'
1 : 25

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL



LEGENDA:
 ■ MACEIÓ
 ■ MUNICÍPIOS DE ALAGOAS
 ■ UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL

Elaboração cartográfica: Nathália Regina Monteiro Soares Araújo (2023). Fontes: Limites municipais e Unidades Federativas do Brasil (IBGE, 2022). Sistemas de Coordenadas Geográficas, datum SIRGAS 2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO: **A ARQUITETURA COMO RESPOSTA À COMPLEXIDADE DA ADAPTAÇÃO DE CLÍNICAS DE PSICOLOGIA**

ELABORAÇÃO: NATHÁLIA REGINA MONTEIRO SOARES ARAÚJO

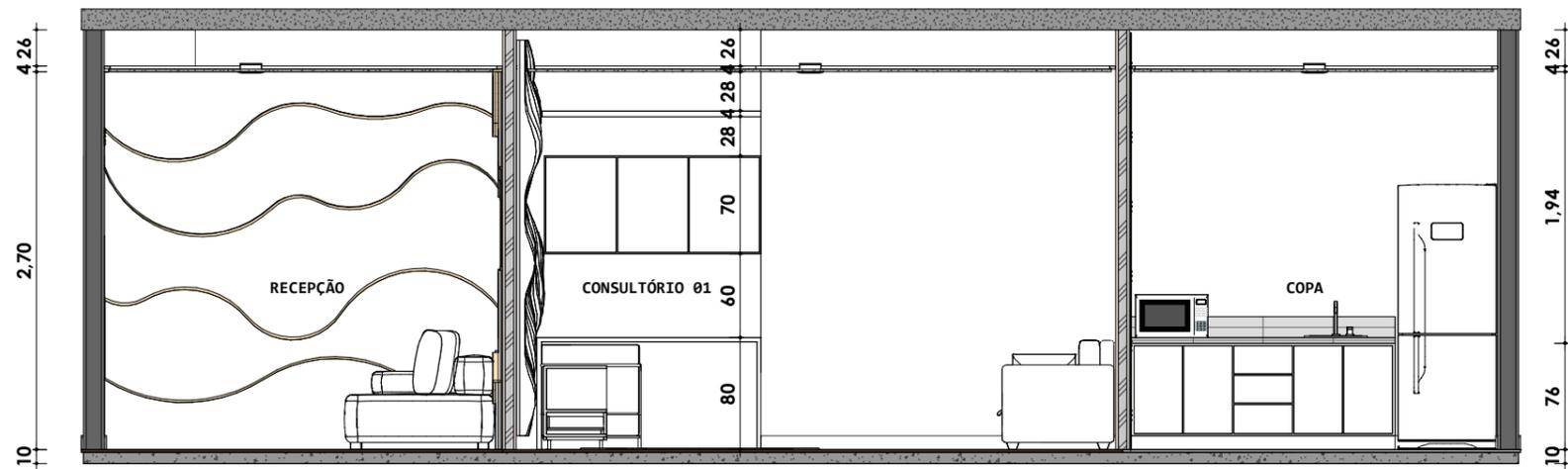
ORIENTADORA: VIVIANE REGINA COSTA SÁ

ASSUNTO: CORTE AA'
CORTE BB'

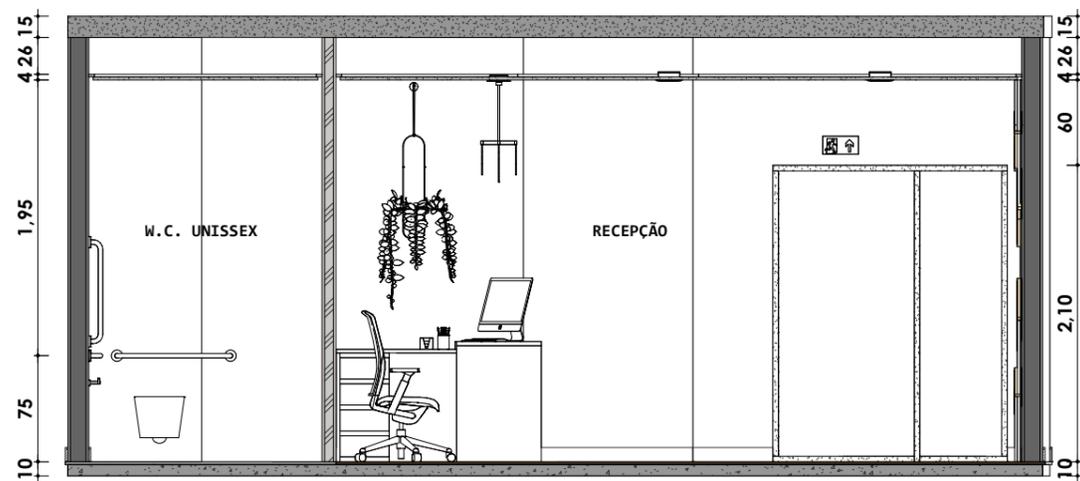
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO LOCALIZAÇÃO: Harmony Trade Center, Maceió/AL

ANO: 2023 ESCALA: 1:25 06/07

ANEXO G

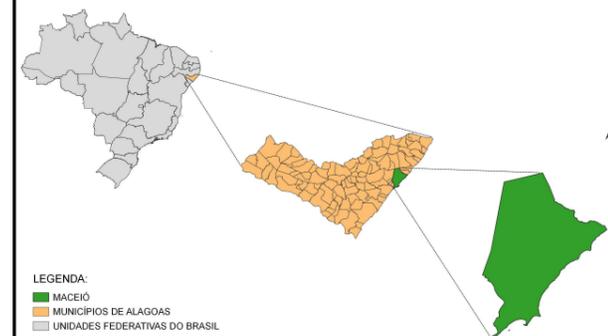


8 Corte CC'
1:25



9 Corte DD'
1:25

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL



LEGENDA:
 ■ MACEIÓ
 ■ MUNICÍPIOS DE ALAGOAS
 ■ UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL

Elaboração cartográfica: Nathália Regina Monteiro Soares Araújo (2023). Fontes: Limites municipais e Unidades Federativas do Brasil (IBGE, 2022). Sistemas de Coordenadas Geográficas, datum SIRGAS 2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO: **A ARQUITETURA COMO RESPOSTA À COMPLEXIDADE DA ADAPTAÇÃO DE CLÍNICAS DE PSICOLOGIA**

ELABORAÇÃO: NATHÁLIA REGINA MONTEIRO SOARES ARAÚJO

ORIENTADORA: VIVIANE REGINA COSTA SÁ

ASSUNTO: CORTE CC'
CORTE DD'

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO LOCALIZAÇÃO:
Harmony Trade Center, Maceió/AL

ANO: 2023 ESCALA: 1:25 07/07

ANEXO H



PSIQUE
CLÍNICA DE PSICOLOGIA



PSIQUÊ
CLÍNICA DE PSICOLOGIA

RECEPÇÃO



HALL



PSIQUE

HALL













BANHEIRO